

NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Mekor Haim



PÊSSACH CASHER VESSAMEACH!

EDUCAÇÃO
Semear e Construir

DE CRIANÇA
PARA CRIANÇA
Memórias do Jardim

Pessach

Que o **Pessach** seja
uma época de muito
amor para toda sua família!



EXIJA O SELO DE SUPERVISÃO RABÍNICA



RUA DONA VERIDIANA, 158/162
HIGIENÓPOLIS ☎ 3331-4672

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:
SEGUNDA À SÁBADO: das 7h às 21h.
DOMINGOS E FERIADOS: das 8h às 20h.



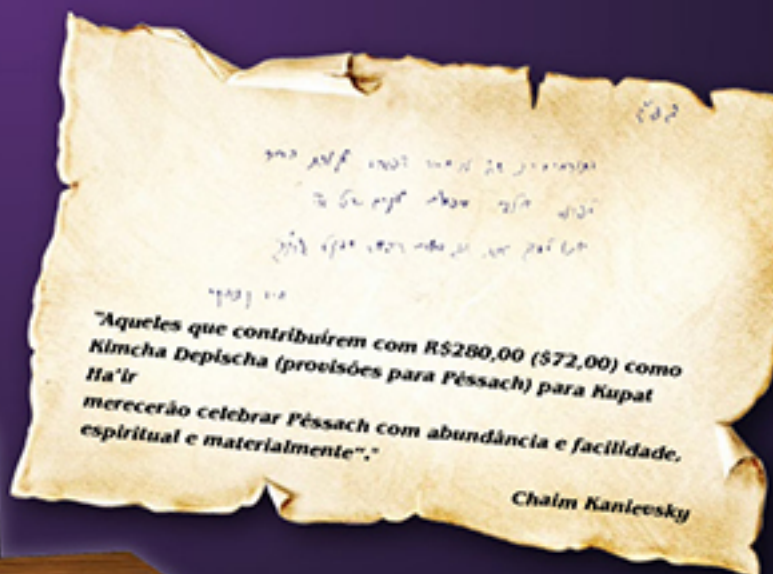
Bem - estar para a sua família

O Tsadik decreta:

Maran Rabenu Sar Hatorá,
o Gaon Rav Chaim Kanievsky shelita::

"Aqueles que contribuírem com R\$ 280,00
(\$72,00) como Kimcha Depischa (provisões
para Pêssach) para Kupat Ha'ir

**merecerão celebrar Pêssach
com abundância e facilidade,
espiritual e
materialmente".**



0800-891-6701

Do Online: www.kupat.org





Nº 168

Capa:

O Sêder de
Pêssach.
Comemorando I,
pág. 16.

**PÊSSACH
CASHER
VESSAMEACH!**

EDUCAÇÃO
Semear e Construir

**DE CRIANÇA
PARA CRIANÇA**
Memórias do Jardim

Expediente

A revista Nascente
é um órgão bimestral de divulgação da
Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 10.000 exemplares

O conteúdo dos anúncios
e os conceitos emitidos nos artigos
assinados são de inteira responsabilidade
de seus autores, não representando,
necessariamente, a opinião da diretoria da
Congregação Mekor Haim ou
de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher
anunciados não são de responsabilidade da
Revista Nascente. Cabe aos leitores indagar
sobre a supervisão rabínica.

A Nascente contém termos sagrados.
Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de
Guenizá estão assinaladas.

NASCENTE

Nesta Edição



16

Comemorando I
"O Sêder de
Pêssach".



10

**Dinheiro em
Xeque**
"O Prêmio".



12

Congregação
"Purim na
Congregação".

09

**Pensando
Bem I**
"O Maior
Tesouro".

44

Passatempos
"Palavras
Cruzadas e Jogo
dos 7 Erros".

54

**Pensando
Bem II**
"Pensamentos".

24

**Truques e
Dicas**
"Armazenando".



28

Nossa Gente
Acontecimentos
que foram destaques
na comunidade.



55

De Criança
Para Criança
"Memórias do Jardim".



40

Maguen
Avraham
"Shuc Shushan
de Purim".

36

Visão
Judaica II
"Como Enxergar
o Mundo".
R. Shelomô Wolbe

25

Educação
"Gritos e
Ameaças".
R. I. Dichi

46

Comemorando II
"Sefirat Haômer".

49

Datas e Dados
"Datas e horários
judaicos, parashiyot e
haftarot para os meses
de Nissan e Iyar".

08

Visão
Judaica I
"Políticos".
R. I. Dichi

22

Quem Sabe
Responde
"Um Desafio à
Sua Sabedoria".

Na *Hagadá de Pêssach* o filho sábio pergunta: “Quais são as *edot* (testemunhos), os *chukim* (estatutos) e os *mishpatim* (leis) que Hashem, nosso D’us, vos ordenou?”.

Os *chukim* são as leis que estão além da nossa compreensão. Tais mandamentos devem ser cumpridos apenas por serem determinações Divinas.

Edot são as leis que possuem uma explicação, uma justificativa, como por exemplo: comemos *matsá* em *Pêssach* porque essa era a comida que o Faraó dava aos nossos antepassados no Egito.

Mishpatim são as *mitsvot* que podem ser compreendidas e concluídas por nossa lógica, como respeitar os pais e não roubar.

Acontece, entretanto, uma falha frequente na análise dos dois últimos grupos. Acredita-se que a justificativa das *edot* e o motivo lógico dos *mishpatim* são os únicos fatores que nos obrigam a cumpri-los. Isto é um grave erro! Se assim fosse, a partir do momento que estes fatores deixassem de existir, a *mitsvá* deixaria de ser importante e perderia seu valor.

Tomemos como exemplo o preceito de “não roubar”. Nosso intelecto nos leva à prática deste preceito. Compreendemos fácil e “logicamente” que, para manter uma vida civilizada, os seres humanos não podem se prejudicar uns aos outros. Mas num eventual caso, no qual o roubo não prejudicasse ninguém ou que a pessoa roubada fosse um grande ladrão, a referida lógica desapareceria e roubar se tornaria um ato aceitável. Afinal, “ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão”!

A *Torá*, quando prescreve “não roubarás”, refere-se a todos os casos e a todas as pessoas. Ainda que a contragosto, devemos agir em oposição à lógica e acatar o mandamento Divino. O mesmo acontece com todas as leis da *Torá*, que devem ser consideradas e cum-

pridas pelo simples fato de serem a vontade de D’us. As explicações das *edot* e a lógica dos *mishpatim* são apenas aliados que nos facilitam o cumprimento dos mandamentos.

Há pessoas que, apesar de estarem certos da existência do Criador, não cumprem todos os preceitos da *Torá*. Uma das justificativas mais comuns para o não cumprimento das *mitsvot* é o fato de não serem entendidas completamente pela lógica. Quantas vezes não ouvimos frases como: “Eu não consigo cumprir algo que não entendo! Qual é a lógica da proibição de acionar um interruptor no *Shabat*!?”

Na prática, entretanto, utilizam-se exaustivamente aparelhos que provavelmente nunca serão entendidos completamente por uma única pessoa, como o funcionamento de computadores, de aviões, de telefones...

Basta ter a certeza de que o telefone funcionará, e já não importa como isso acontece! Então, por que não é suficiente ter certeza da existência de D’us para segui-Lo, mas é necessário também entender como funcionam todos os Seus inventos? Quem de fato está certo da existência de D’us não precisa entender Sua lógica.

“Eu não cumpro algo que não entendo” é uma afronta à sabedoria Divina, pois menospreza Suas recomendações e até contesta Sua Onisciência. Além disso, é uma afirmação dos que “não procuraram entender”. Os que de fato esforçam-se por compreender os caminhos da *Torá* acabam por cumpri-la, reconhecendo a grandiosidade da sabedoria Divina.

É impossível entender o funcionamento de um avião ou de um rádio sem estudá-los. O que dizer da *Torá*, que representa a Sabedoria de D’us e trata de assuntos dos mais profundos, como o conhecimento do ser humano e do Universo! ■

Pessach Kasher V' Sameach

O Grupo Rendimento deseja
Boas Festas a toda comunidade!



www.agillitas.com.br | www.rendimento.com.br | www.cotacao.com.br

Ouvidoria do Grupo Rendimento - ouvidoria@rendimento.com.br | 0800 722 0132 (das 9h às 18h, dias úteis).

Políticos

Quando um político se candidata a algum cargo público, a primeira providência que toma é contratar uma equipe de marqueteiros, propagandistas, psicólogos, estilistas e outros assessores.

Rabino I. Dichi

Todos esses profissionais são incumbidos de planejar a estratégia da campanha do candidato relacionada com a sua imagem frente ao público eleitor.

Eles determinam que tipo de roupas o político deve vestir, que gestos fazer, o conteúdo e o tom dos discursos, sobre o que falar, sobre o que não falar... e muito mais.

Todo o objetivo destes esforços é realçar as virtudes do candidato, ou até forjá-las, e diminuir seus defeitos – ou escondê-los, se possível.

Seguindo este raciocínio, todos nós somos “políticos”. Passamos os anos de nossas vidas realçando nossas virtudes e escondendo nossos defeitos – escondendo-os de nós mesmos!

Pensamos, em nosso íntimo, que nossas virtudes e atos bons superam de longe nossos defeitos e faltas. Vemos defeitos nas outras pessoas, defeitos que “não temos”, e julgamos verdadeiros anjos. Salientamos qualquer bom ato, por mínimo que seja, e apagamos de nossas mentes os ruins, não cogitando sobre eles.

Internamente passam-nos pensamentos como: “Eu não roubo, não maltrato ninguém. Educo meus filhos com honestidade e dignidade. Coloco *tefilin* e rezo diariamente. Com certeza estou com as contas ‘no azul’!”.

Mas, na realidade, justificativas como es-

sas não são suficientes. Não roubar e não maltratar o próximo é o mínimo da obrigação de qualquer ser humano. Somente isso não garante um parecer imparcial positivo.

Além disso, “não roubar”, “não maltratar” e “rezar diariamente” são afirmações relativas. Antes delas, devem ser analisadas questões primordiais: “Como são realizados os negócios no trabalho?”, “Quanto se ofende ou humilha o próximo?”, “Como é a concentração durante as orações?”, “Como anda o orgulho, o nervosismo?”.

Uma análise tão superficial e parcial da nossa situação espiritual certamente não é suficiente. Em vez disso, duas perguntas básicas devem nortear nossos pensamentos e atitudes: “O que se espera de mim” e “Qual o meu potencial para realizar a vontade Divina?”.

No Tribunal Celestial, após os 120 anos sobre a Terra, mostra-se para o indivíduo qual o perfil espiritual que de fato atingiu; quais as suas virtudes e defeitos – sem qualquer “maquiagem”. Isso causa um choque para a alma da pessoa.

Todo o objetivo do indivíduo nesta vida é procurar seus defeitos, enquanto é tempo, e tentar corrigi-los, para que este choque seja o menor possível.

Baseado no livro Siftê Chayim



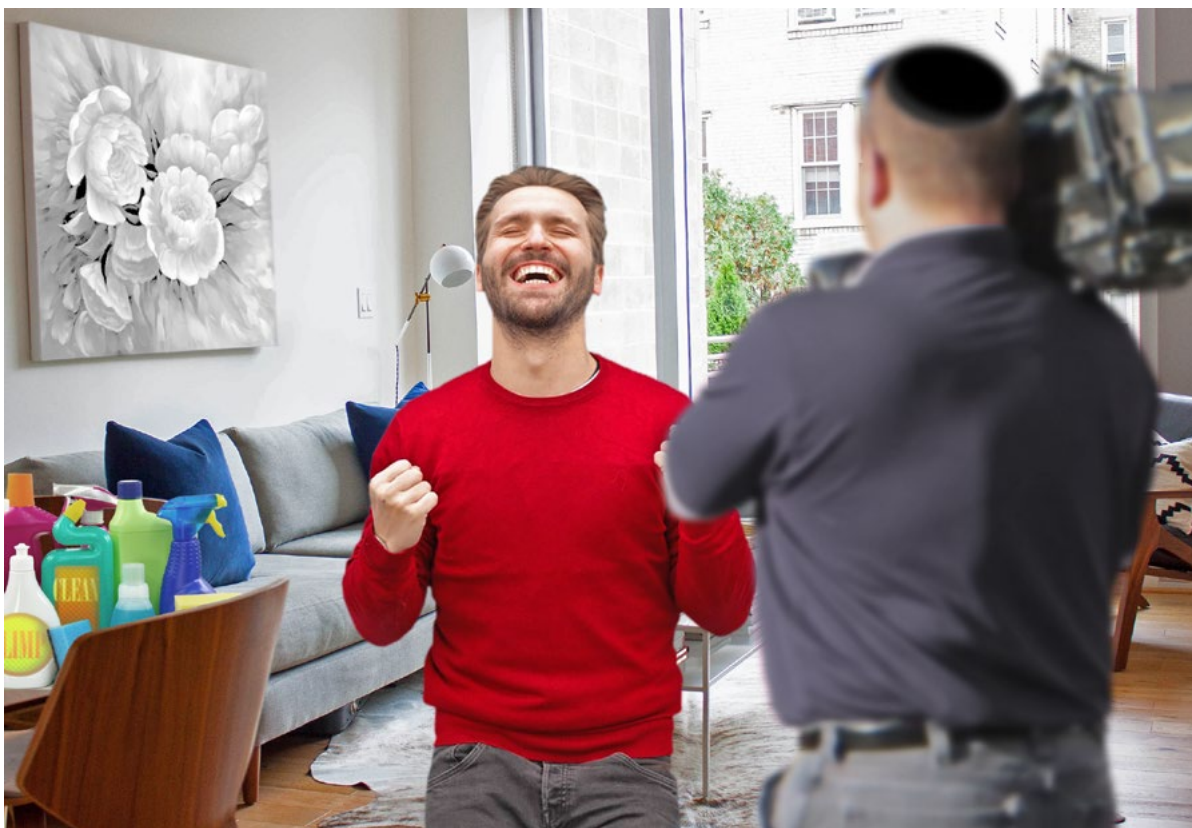
O Maior Tesouro

Se você ganhasse dez milhões de reais da noite para o dia,
você jogaria uns cinco mil pela janela?

O que diríamos de uma pessoa que fizesse isso?
No mínimo, que é um tolo!

De forma análoga, o maior tesouro que recebemos é a quantidade de minutos que
viveremos neste mundo. E todos eles são valiosos!

Em nome do Rabino Eliêzer Ben David zt"l



O Prêmio

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

Efráyim iria viajar de Israel para a Europa por algumas semanas. Antes de viajar, alugou o apartamento para seu amigo Reuven, que ficaria lá até seu retorno.

Faltavam três semanas para *Pêssach*. Uma grande empresa do ramo de produtos de limpeza realizou uma interessante promoção – representantes da marca visitariam o endereço de apenas três felizardos em três lugares diferentes do país. Se, ao baterem na porta, o morador apresentasse cinco embalagens de produtos da empresa, ganharia um vale no valor de 20.000 shekalim – aproximadamente R\$10.000,00 – para serem gastos em produtos da empresa!

Num belo dia, a campainha toca na casa de Efráyim. Reuven, que alugara o apartamento, abriu a porta e viu diante de si os representantes da famosa companhia de produtos de limpeza.

– Por acaso você tem cinco produtos de nossa firma? – perguntaram os enviados.

– Por favor, aguardem um momentinho – respondeu Reuven.

Rapidamente Reuven revirou os armários da casa e encontrou exatamente cinco produtos da marca em questão!

Alguns repórteres foram chamados e Reuven foi fotografado recebendo o vale de 20.000 shekalim das mãos de um dos diretores da empresa.

Após alguns dias, ao retornar de sua viagem pela Europa, Efráým recebeu no avião um jornal israelense. Ao folheá-lo, deparou-se com a foto de seu amigo Reuven, todo feliz, segurando o vale de 20.000 shekalim em suas mãos.

Ao ler a reportagem, Efráým se inteirou de como Reuven ganhara o prêmio – mostrando para os mensageiros os produtos que encontrara na casa alugada.

– Esses produtos são meus! – exclamou Efráým sentado no avião. – Portanto, esse vale também é meu!

Mal aterrissou em Israel, e Efráým voou para sua casa.

Logo que viu Reuven, exclamou:

– Querido amigo, os produtos que você mostrou para aquelas pessoas eram meus! Foi com meu pertences que você recebeu o prêmio! Por favor, faça o que é correto e entregue-me o vale.

Reuven, por sua vez, respondeu:

– Você não estava em casa naquele momento. Se eu não estivesse na sua casa, eles bateriam em outra porta. O prêmio foi ganho por minha causa e, portanto, pertence a mim!

Quem está com a razão?

O Veredicto

A Guemará (Ketubot 98b) cita o seguinte caso:

“Um indivíduo manda um mensageiro comprar-lhe uma determinada mercadoria. (Por exemplo, o mandante dá R\$30,00 para seu enviado comprar um quilo de pistache, cujo preço é R\$30,00). Na loja, o vendedor decide lhe dar uma quantia maior. (Por exemplo, com os mesmos R\$30,00 o vendedor lhe dá 1,2kg). A quem pertencem os 200 gramas a mais de pistache? Ao mandante ou ao enviado?”

“*Rabi Yehudá* diz: ‘Pertencem ao enviado’. *Rabi Yossi* diz: ‘O mandante e o enviado dividem o excedente por igual’.”

Neste caso, a lei na prática é baseada na opinião de *Rabi Yossi*, como podemos observar no *Shulchan Aruch* (Chôshen Mishpat 183, 6): “Se é uma mercadoria do tipo que é pesada ou medida, e foi acrescentado ao enviado na quantidade, no peso ou no tamanho, tudo que foi acrescentado pelo vendedor pertence ao enviado e a quem o enviou, devendo portanto ser dividido igualmente entre os dois”.

O comentarista talmúdico Rif explica o motivo de *Rabi Yossi* dizer que ambos devem dividir: O proveito foi obtido pelo enviado e aconteceu por meio do dinheiro de quem o enviou.

Assim também, sobre isso consta no *Talmud Yerushalmi* que “por meio do dinheiro desse e das pernas daquele – os dois dividem”.

Já que o lucro do enviado aconteceu por intermédio do dinheiro de quem o enviou, o enviado deve dividir o lucro com quem o enviou.

Também está escrito no livro *Agadat Ashri de Ketubot* que o motivo principal é que o *mazal* – a “sorte” – dos dois juntos foi o que ocasionou o lucro e, portanto, devem dividir o dinheiro.

Assim sendo, podemos tirar a mesma conclusão em nosso caso. Uma vez que o vale de 20.000 shekalim foi obtido com os produtos de Efráým e com a presença oportuna de Reuven no apartamento, aqui também podemos dizer que o resultado foi consequência “do dinheiro de um e dos pés do outro” e que o *mazal* dos dois foi que trouxe o prêmio.

Portanto, eles devem dividir igualmente o vale.

Do semanário “Guefilte-mail”

(guefiltemail@gmail.com).

Traduzido de aula ministrada pelo Rav

Hagaon Yitschac Zilberstein Shelita

Os esclarecimentos dos casos estudados no *Shulchan Aruch Chôshen Mishpat* são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.



FOCUS[®]
T Ê X T I L

O FOCO É VOCÊ

Pêssach Casher Vessameach

WWW.FOCUSTEXTIL.COM.BR

 bit.ly/YouFocus
  /FocusTextil
  @FocusTextil
  /FocusTextilBR

Rua Achilles Orlando Curtolo, 584 – Barra Funda – São Paulo – SP – 01144-010 | +55 11 3618-4777 | 3879-6666



Jovem
Universitário
Brasileiro

Aplique pelo site:
www.weducate.com.br

Você é dedicado e comprometido com seus estudos?
 As bolsas de estudos do WEducate para cursinhos e faculdades são para você!



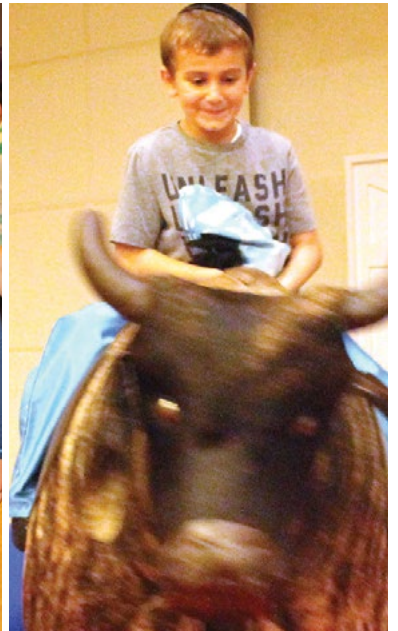
WEducate
 create your future



Purim na Congregação!

Muita animação, prêmios e um disputado concurso de fantasias nas comemorações organizadas pelo Minyan Infantil e Tsêmach Banot









Veja 50 fotos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

O Sêder de Pêssach

Este ano o Sêder de Pêssach deve ser realizado nos dias 8 e 9 de abril (fora de Êrets Yisrael), quarta e quinta-feira de noite.

No Sêder de Pêssach temos a oportunidade de cumprir muitas mitsvot.

Entre elas, duas da Torá: narrar a história do Êxodo do Egito, contida na Hagadá, e comer a matsá.

A realização do Sêder possui muitos detalhes, que podem ser esquecidos a cada ano.

Por isso, publicamos novamente, extraído e revisado do livro “Pêssach e Suas Leis”, o procedimento a ser observado durante o Sêder.

A tradução, transliteração, os comentários da Hagadá e as leis do Sêder podem ser encontrados na “Hagadá de Pêssach” publicada pela Congregação.

Rabino I. Dichi

Cadesh

Recita-se o Kidush

Cada um dos participantes deve ter à sua frente um copo que contenha, no mínimo, 86ml de vinho ou suco de uva.

Aquele que conduz o *Sêder* – seja ele o dono da casa ou o mais velho dentre os presentes – recita o *Kidush*. Enquanto isso, todos os participantes devem ficar em silêncio, segurando cada qual o seu copo e respondendo apenas “amen” no final das *berachot* contidas no *Kidush*: *Borê Peri Haguêfen* (*ashkenazim* dizem *hagáfen*), *Mecadesh Yisrael Vehazemanim* (no sábado acres-

centa-se duas *berachot* da *Havdalá*) e *Shehecheyánu*.

Não é permitido dizer “*baruch Hu uvaruch Shemô*” durante o *Kidush*.

Na *berachá* de *Shehecheyánu* deve-se ter em mente todas as obrigações da noite, como comer *matsá* e *maror*.

Depois do *Kidush*, todos – homens e mulheres – devem tomar de uma só vez, de preferência, cerca de 86ml de vinho, ou pelo menos um pouco mais da metade disto.

Sefaradim: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomar o vinho.





Ashkenazim: Apenas os homens se reclinam ao tomar o vinho.

Urchats

Ablução das Mãos Antes do Carpás

Segurando a caneca com a mão direita, cada um dos presentes deve enchê-la de água, passá-la para a esquerda e vertê-la três vezes (há quem o faça duas vezes) sobre a mão direita. Depois, segurando com a direita, verte-se água três (ou duas) vezes sobre a esquerda, sem recitar nenhuma *berachá* e seca-se as mãos.

Esta lavagem sem *berachá* é necessária sem-

pre antes de comer algo que será mergulhado em água, vinho, vinagre, mel, azeite de oliva ou leite. Aqui é necessária porque o *carpás* é comido após mergulhado em água com sal.

Não se deve falar entre a ablução das mãos e o ato de comer o *carpás*.

Carpás

Come-se a Hortalíça Mergulhada em Água com Sal

É costume comer o *carpás* para despertar a curiosidade das crianças, estimulando-as a fazerem perguntas sobre *Pêssach*.

Os *sefaradim* costumam usar sal-são como *carpás*. Os *ashkenazim* em geral usam batata.

Pega-se um pedaço de *carpás* menor que 18g, mergulha-se na água com sal e, antes de comê-lo, diz-se a *berachá* de *Borê Peri Haadamá*. Ao dizer a *berachá*, deve-se ter em mente que ela também é válida para o *maror* que será comido posteriormente.

Yachats

Parte-se a Matsá do Meio

Na keará, a bandeja que fica sobre a mesa durante todo o *Sêder*, há três *matsot*. Parte-se a *matsá* do meio e o pedaço maior é guardado para o *aficomán*.

Os *sefaradim* costumam embrulhar o *aficomán* num pano ou guardanapo, colocam-no sobre o ombro e recitam, um participante por vez, um trecho da *Torá* (Shemot 12:34-35) – revivendo um episódio do primeiro *Sêder* – que diz:

“Mish’arotam tserurot bessimlotam al shichmam Uvnê Yisrael assu kidvar Moshê.”

“O restante (da *matsá*) ataram com suas vestimentas sobre seus ombros, e os Filhos de Israel fizeram conforme a palavra de Moshê.”

Para cada participante, os demais fazem as perguntas “de onde vocês vem?” e “para onde você vai?”, que devem ser respondidas, respectivamente, com “do Egito” e “para Jerusalém”.

O pedaço menor da *matsá* partida é realocado entre as duas *matsot*.

Todo o *Shabat* e *yom tov* usam-se duas *chalot* para a *berachá* durante as refeições, chamadas de *lêchem mishnê*. Isto em lembrança à porção dupla de “*man*” que D’us concedia ao Povo de Israel no deserto nas sextas-feiras e vésperas de *yom tov*. Em *Pêssach* colocamos na mesa mais uma porção, a *matsá* partida, que representa o *lêchem ôni* – o pão da pobreza. Este simboliza

a escravidão, pois o pobre e o escravo costumam comer uma parte do pão e guardar um pedaço para depois.

Maguid

Narração do Êxodo do Egito

A leitura da *Hagadá*, que narra o Êxodo do Egito, constitui um preceito explícito da *Torá*. Por isso, recomenda-se explicá-la de modo que todos os presentes possam entendê-la. Deve-se evitar qualquer conversa adversa ao assunto de *Pêssach* durante a leitura.

Observação: Quem não sabe ou não pode ler toda a *Hagadá*, deve ao menos ler e entender o trecho “*Raban Gamliel... Pêssach, matsá umaror*”.

Há Lachmá Anyá - De “*há lachmá anyá*” até “*benê chorin*” ergue-se a travessa com as *matsot* para despertar a curiosidade das crianças. Outros, ao pronunciarem “*há lachmá anyá*” (este é o pão da pobreza) erguem a *matsá* partida – a do meio – símbolo da pobreza.

Antes do *Má Nishtaná* retira-se a travessa de *matsot* da mesa ou coloca-se no fim da mesa como se a refeição já tivesse terminado – para surpreender as crianças e para que perguntem o que está acontecendo. Explica-se, então, que os escravos oprimidos muitas vezes são impedidos de se alimentar para ir trabalhar.

Má Nishtaná - Antes que a criança recite o *Má Nishtaná*, enche-se os copos de todos os presentes com vinho para o segundo copo – mais uma curiosidade para as crianças. Cada um dos quatro copos de vinho corresponde a uma das quatro expressões de redenção citadas na *Torá* sobre o Êxodo do Egito.

Avadim Hayínu - Restitui-se a travessa de *matsot* ao seu devido lugar, descobre-se parcialmente as *matsot* e prossegue-se a leitura da *Hagadá*. É preciso certificar-se de que as crianças estejam acordadas durante o *Avadim*

Hayínu, pois aí começa a resposta para as suas perguntas.

(Ve)hi Sheamedá - Antes de recitar esta passagem, cobre-se as *matsot*. Todos os participantes erguem os seus copos de vinho durante a leitura deste trecho da *Hagadá*, até *Tsê Ulmad*.

Tsê Ulmad - Repousa-se os copos sobre a mesa, descobre-se parcialmente as *matsot* e prossegue-se com a leitura da *Hagadá*.

As Dez Pragas - Ao pronunciar cada uma das palavras alusivas às dez pragas, dentre os *sefaradim* o condutor do *Sêder* costuma verter um pouco de vinho do copo em uma bacia, perfazendo um total de 16 vezes em que o vinho é vertido. Os *ashkenazim* derramam um pouco de vinho com o dedo, em alusão a “este é o dedo de D’us” – expressão que os magos do Faraó usaram para descrever as pragas.

As palavras nas quais verte-se o vinho são: *Dam, Vaesh, Vetimrot Ashan. Dam, Tsefardêa, Kinim, Arov, Dêver, Shechin, Barad, Arbê, Chôshech, Macat-Bechorot. Detsach, Adash, Beachav.*

Após a última menção verte-se todo o resto do vinho, lava-se o copo e volta-se a enchê-lo de vinho.

Raban Gamliel - Esta é a essência de todo o *Pêssach*. Por isso, esse trecho deve ser traduzido e explicado de modo que todos possam entendê-lo perfeitamente. A tradução deste parágrafo é a seguinte:

“Raban Gamliel costumava dizer: ‘Todo aquele que não diz estas três coisas em Pêssach, não cumpriu com o seu dever. E são elas: Pêssach, matsá e maror (o cordeiro pascal, o pão ázimo e a hortaliça amarga).’”

Os três parágrafos que se seguem na *Hagadá* comentam os três termos recém-citados.

Pêssach - Ao iniciar esta parte, costuma-se observar o *zerôa*, o pedaço de frango da travessa em lembrança do

Corban Pêssach que se fazia na época do Templo. Porém, deve-se tomar o cuidado de não gesticular em sua direção, para não parecer que se está fazendo um *corban* (sacrifício, oferenda) fora do *Bêth Hamicdash*, o Templo Sagrado.

Matsá - Costuma-se segurar a *matsá* partida do meio (há quem segure a de cima), para que todos os participantes possam vê-la ao recitar as palavras “*matsá zô*” – “esta *matsá*”. Há quem costume apenas apontá-la sem segurar.

Maror - Costuma-se segurar o *maror* ao recitar as palavras “*maror zê*” – “este *maror*”. Há quem costume apenas apontá-lo sem segurar.

Baruch... Gaál Yisrael - Após esta *berachá*, toma-se o segundo copo de vinho. Deve-se tomar 86ml ou pelo menos pouco mais do que a metade disto.

Sefaradim: Não dizem a *berachá* de *Borê Peri Haguêfen* antes de tomá-lo. Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

Ashkenazim: Dizem a *berachá* antes de tomá-lo. Só os homens se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

Após tomar o vinho não se diz a *berachá acharoná*, pois o *Bircat Hama-zon* que será recitado a isenta.

Rochtsá

Ablução das Mãos Antes de Comer Matsá

Segurando a caneca com a mão

direita, cada um dos presentes – homens, mulheres e crianças – deve enchê-la de água, passá-la para a esquerda e vertê-la três vezes (há quem o faça duas vezes) sobre a mão direita. Depois, segurando com a direita, verte-se água três vezes (ou duas) sobre a esquerda.

Importante: A água, ao ser entornada sobre a mão, deve cobri-la até o pulso. Antes de enxugar as mãos – e não durante – recita-se a *berachá*:

“*Baruch... asher kideshánú bemitsvotav vetsivánu al netilat yadáyim*”.

Não se deve fazer nenhum tipo de interrupção entre a ablução das mãos e o ato de comer a *matsá*.

Motsi

Recita-se a Primeira Berachá Sobre as Matsot

Segura-se as três *matsot* com as duas mãos e pronuncia-se a *berachá*: “*Baruch... hamotsi lêchem min haárets*”.

Observação: Todas as vezes que estivermos cumprindo uma *mitsvá*, tanto da *Torá* quanto *derabanan* (prescrição rabínica), devemos ter em mente que a estamos cumprindo por ser uma determinação do Todo-Poderoso.

Matsá

Dizemos a Segunda Berachá Sobre as Matsot e as Comemos

Após a *berachá* de *Hamotsi*, sol-

ta-se a *matsá* de baixo e, segurando apenas a primeira *matsá* (inteira) e a partida, diz-se a *berachá* (deve-se ter em mente também a *matsá* que será consumida posteriormente no *corech*, o sanduíche de *matsá* e *maror*):

“*Baruch... asher kideshánú bemitsvotav vetsivánu al achilat matsá*”.

Distribui-se pedaços da *matsá* de cima e do meio para todos os participantes. Os *sefaradim* mergulham a *matsá* no sal.

Importante: Cada um dos presentes deve comer dois *kezaytot* de *matsá*, o que equivale a uma *matsá* quadrada inteira (ou metade de *matsá* redonda feita à mão, que é maior). Como os pedaços distribuídos em geral não perfazem esta quantidade, deve-se completá-la com outras *matsot* da mesa.

Os dois *kezaytot* de *matsá* devem ser consumidos em cerca de quatro minutos.

Sefaradim: Homens e mulheres devem comer a quantidade obrigatória de *matsá* reclinados para a esquerda.

Ashkenazim: Só os homens se reclinam.

Importante: Evita-se qualquer conversa que não seja necessária para a observância destas *mitsvot* a partir deste momento até depois do *Corech* (o sanduíche de *matsá* com *maror*), pois as *berachot* ditas agora também devem se estender ao *Corech*.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da revista

NASCENTE

Cabe aos consumidores indagar sobre a supervisão rabínica

Casher

HM

Hecho por Mi

Costura - Crochê

Kissuim Imperdíveis!

Garanta já os seus!

Telefone: 94168-5077

Maror**Comer o Maror Após Mergulhá-lo no Charôset**

Pega-se um *kezáyit* de *maror* (cerca de 28g de alface romana ou raiz forte) e mergulha-se levemente no *charôset*. Após retirar o excesso de *charôset*, para prevalecer o gosto amargo do *maror*, recita-se a *berachá* antes de consumi-lo (tendo em mente também o *maror* que será consumido posteriormente no *corech*):

“*Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al achilat maror*”.

Importante:

a. O *maror* não deve ser mantido em água ou similar por vinte e quatro horas, não deve ser mantido em vinagre nem por pouco tempo e não deve ser cozido, pois torna-se impróprio para a *mitsvá* de *maror*. Pode-se, porém, conservá-lo na geladeira.

b. Quando se usa a alface romana para *maror*, é indispensável verificar cuidadosamente e remover os vermes, insetos e ovos que porventura nela se encontrem. Isto deve ser feito sob iluminação adequada, sendo proibido tratá-la com vinagre para não inutilizá-la para o *Sêder*.

Não se reclinam ao comer o *maror*, pois reclinar-se é símbolo de liberdade.

Corech**Sanduíche de Matsá com Maror**

Reparte-se a terceira *matsá* (a que foi solta após a *berachá* de *Hamotsi*) entre os presentes para que façam um sanduíche de *maror*, o qual deve ser mergulhado levemente no *charôset*.

O sanduíche deve conter pelo menos um *kezáyit* de *matsá* (cerca de 1/3 de *matsá* redonda, feita à mão, ou 2/3 da quadrada de máquina; porém, para quem não puder comer esta quantidade, é suficiente comer metade do ci-

tado) e um *kezáyit* – 28g – de *maror*. Como, geralmente, os pedaços distribuídos são menores que os acima citados, deve-se completar a quantidade necessária com outras *matsot* e *maror* da mesa.

O *corech* deve ser comido em quatro minutos e reclinando-se para o lado esquerdo (o costume *ashkenazi* é que só os homens se reclinam).

Caso a pessoa não coma a *matsá* e o *maror* juntos, não terá cumprido esta *mitsvá* de *Corech*.

Shulchan Orech**Refeição Festiva**

No início da refeição costuma-se comer o ovo que está na *keará* (a travessa). Ele representa, simbolicamente, o *Corban Chaguigá*. Na época do *Bêth Hamicdash* (o Templo Sagrado), o *Corban Chaguigá* era o sacrifício consumido durante o *Sêder* antes do *Corban Pêssach* (Sacrifício Pascal). O *Corban Pêssach* só era comido no final da refeição.

Aconselha-se comer e beber moderadamente durante esta refeição, de modo que, no final dela, ainda haja apetite para comer o *aficomán*, pois comê-lo forçadamente, sem apetite, é como não tê-lo comido.

Tsafun**Comer o Aficomán**

No fim da refeição, após a sobremesa, come-se o *aficomán*. O *aficomán* é a outra parte da *matsá* do meio que foi dividida no início do *Sêder*. Ele representa, simbolicamente, o *Corban Pêssach* (Sacrifício Pascal) que na época do *Bêth Hamicdash* era comido após a refeição festiva do *Sêder*.

Deve-se comer pelo menos um *kezáyit* de *matsá* (cerca de 1/3 das *matsot* redondas, que são maiores, ou 2/3 das quadradas); porém, para quem não puder comer esta quantidade, será sufi-

ciente comer metade do citado.

Antes de comer o *aficomán*, recita-se a seguinte frase:

“*Zêcher Lecorban Pêssach haneechal al hassavá* – Em lembrança da Oferenda Pascal que era comida após estar satisfeito.”

O *aficomán* deve ser consumido antes do meio da noite, como o próprio *Corban Pêssach*, que era comido antes do meio da noite (este ano, nas noites de *Pêssach*, *chatsot* – o meio da noite – será às 00h07m em São Paulo).

O *kezáyit* de *matsá* do *aficomán* também deve ser consumido em até quatro minutos.

Sefaradim: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao comer o *aficomán*.

Ashkenazim: Só os homens se reclinam.

Há autoridades rabínicas que requerem o consumo de dois *kezaytot* de *aficomán* – um representando simbolicamente o *Corban Pêssach* e o outro em lembrança da *matsá* que devia ser comida junto com o *corban*.

Se os pedaços de *aficomán* distribuídos forem menores que o acima citado ou se ele foi perdido, deve-se completar a quantidade necessária com outras *matsot*.

Não se deve comer o *aficomán* fora da mesa do *Sêder*.

Após o *aficomán* só nos é permitido tomar água e os dois últimos copos de vinho obrigatórios do *Sêder*. É-nos proibido comer ou beber qualquer outra coisa, para não remover o gosto do *aficomán* de nossas bocas mas, em caso de necessidade, é permitido tomar chá ou café.

Barech**Recita-se o Bircat Hamazon Sobre o 3º Copo**

Após o *aficomán*, lava-se os dedos com água. Isto é chamado de “*máyim*

acharonim". Todos os presentes enchem seus copos de vinho e, havendo três ou mais homens com mais de treze anos, o condutor do *Sêder*, ou mais homens com mais de treze anos, o condutor do *Sêder*, ou quem ele queira honrar, deve recitar o *zimun* (convocar a todos para o *Bircat Hamazon*, a bênção após a refeição). Ao recitar o *zimun*, o condutor deve erguer seu copo um punho acima da mesa – cerca de 8cm.

No *Bircat Hamazon* acrescenta-se o trecho *Yaalê Veyavô*, onde há uma menção especial para *Pêssach*. Quem terminar o *Bircat Hamazon* sem ter dito o *Yaalê Veyavô* deve repeti-lo, devidamente, por completo (sobre quando repetir o *Bircat Hamazon*, vide detalhes no livro "Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot", cap. 7 par. 1 a 5).

Depois do *Bircat Hamazon* todos devem dizer a *berachá* de *Borê Peri Haguêfen* (*ashkenazim* dizem *hagáfen*) sobre o vinho e tomar cerca de 86ml, ou pelo menos mais que a metade disto.

Sefaradim: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo. Devem ter em mente, ao recitar a *berachá*, que esta seja válida também para o quarto copo.

Ashkenazim: Somente os homens se reclinam ao tomá-lo. No quarto copo deverão recitar a *berachá* de *Borê Peri*

Hagáfen novamente.

Este é o terceiro copo de vinho do *Sêder*. Não é permitido tomar mais vinho entre este e o quarto e último copo.

Halel

Conclui-se o Halel e o Sêder

Enche-se o quarto copo de todos os presentes e também o copo de Eliyáhu *Hanavi*.

Abre-se a porta, demonstrando que não tememos os perigos da noite, pois esta é "*Lêl Shimurim*" – a noite em que D'us nos protege de todo o mal – como fez na noite da nossa Redenção no Egito. Eliyáhu *Hanavi* está tradicionalmente ligado a este trecho do *Sêder*, pois é ele que anunciará a vinda do Mashiaich, da qual seremos merecedores quando fortalecermos nossa fé na proteção e grandeza do Todo-Poderoso.

Diz-se o trecho *Shefoch Chamatechá* e depois fecha-se a porta.

Deve-se cobrir o copo de Eliyáhu *Hanavi* e guardá-lo para o *Kidush* do dia seguinte.

Depois disso, prossegue-se com a leitura do *Halel* até o fim da *Hagadá* – de "*lô lánú*" até "*Mêlech mehulal batishbachot*".

Havendo pelo menos três homens acima de treze anos durante o *Halel Hagadol*, um deles deve recitar o início

dos versículos em voz alta, enquanto os outros respondem em uníssono: "*ki leolam chasdô!*".

Terminada a leitura da *Hagadá*, todos devem tomar o quarto copo de vinho.

Sefaradim: Não dizem *Borê Peri Haguêfen*. Tanto os homens quanto as mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

Ashkenazim: Recitam *Borê Peri Hagáfen*. Só os homens se reclinam para a esquerda.

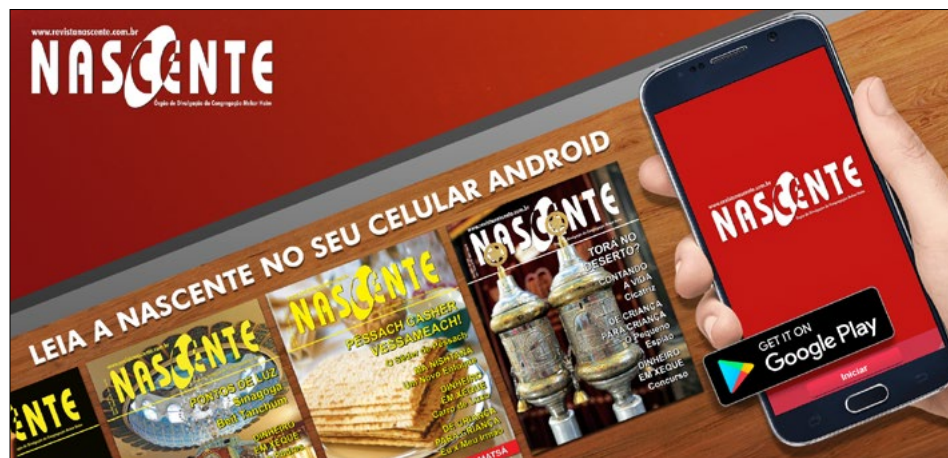
Importante: Deve-se tomar de uma vez cerca de 86ml deste ou do copo anterior, pois só assim será possível dizer depois do quarto copo a *berachá acharoná* "*Al Haguêfen*". Quem estiver impossibilitado de fazê-lo, deve ao menos procurar tomar um pouco mais que a metade disto para cumprir a *mitsvá*, porém, neste caso, não dirá a *berachá acharoná*.

Após o quarto copo (quando foi tomado 86ml de uma vez no terceiro ou quarto copo) deve-se recitar a bênção posterior ao vinho, *Al Haguêfen*, onde há uma menção especial de *Pêssach*.

Nirtsá

Aceito por D'us

Realizar o *Sêder* conforme as tradições judaicas é, certamente, um evento inesquecível para os participantes e será aceito de boa vontade por D'us. ■



Um Desafio

1

A irmã de Moshê Rabênu se chamava:

- a) Yochêved.
- b) Miryam.
- c) Sará.
- d) Bat Sheva.

2

O sogro de Moshê:

- a) Lavan.
- b) Betuel.
- c) Yitrô.
- d) Têrach.

3

Foram parteiras no Egito:

- a) Yochêved e Miryam, cujos nomes egípcios eram respectivamente Puá e Shifrá.
- b) Yochêved e Miryam, cujos nomes egípcios eram respectivamente Tsafenat e Paneach.
- c) Miryam e Yochêved, cujos nomes egípcios eram respectivamente Puá e Shifrá.
- d) Miryam e Yochêved, cujos nomes egípcios eram respectivamente Tsafenat e Paneach.

4

Moshê disse para um dos homens que brigavam:

- a) Por que tu estás nervoso?
- b) Por que tu estás batendo em teu irmão?
- c) Com quem tu achas que estás brigando?
- d) Não faças ao próximo o que não gostarias para ti!

5

E o homem respondeu:

- a) Quem te fez nosso príncipe e juiz?
- b) Com quem tu achas que estás falando?
- c) Quem me dera brigar contigo também.
- d) Nenhuma das anteriores.

6

Moshê fugiu do Faraó e foi para:

- a) Midyan.
- b) Amon.
- c) Moav.
- d) Kenáan.

À Sua Sabedoria

O episódio da sarça ardente aconteceu:

- a) No Monte Ararat.
- b) Na planície de Bic'á.
- c) No Monte Chorev.
- d) Na planície de Kehelata.

Quando D'us pediu a Moshê que fosse salvar o Povo de Israel, ele respondeu:

- a) Quem sou eu para ir ao Faraó?
- b) Quanto tempo tenho para me preparar antes de ir?
- c) Quais os preparativos que devo realizar?
- d) Quem irá comigo?

Moshê somente concordou em ir salvar o Povo de Israel:

- a) Depois que D'us lhe garantiu que não mataria o Faraó.
- b) Depois que D'us lhe disse que não deixaria o Faraó infligir castigos maiores do que os que já infligia.
- c) Depois que D'us lhe garantiu que o protegeria da fúria do Faraó.
- d) Depois que D'us lhe disse que seu irmão mais velho, Aharon, ficaria feliz com o fato de Moshê ser o escolhido.

Antes de ir salvar o Povo de Israel:

- a) Moshê foi pedir permissão a seu sogro.
- b) Moshê foi consultar os Urim Vetumim.
- c) Moshê foi pedir permissão a seu irmão mais velho.
- d) Moshê foi consultar as estrelas.

Quando Moshê e Aharon apresentaram-se perante o Faraó:

- a) Aharon tinha 70 anos de idade e Moshê 75.
- b) Aharon tinha 80 anos de idade e Moshê 83.
- c) Moshê tinha 70 anos de idade e Aharon 75.
- d) Moshê tinha 80 anos de idade e Aharon 83.

Perante o Faraó:

- a) A vara de Aharon engoliu as varas dos mágicos egípcios.
- b) A cobra de Moshê engoliu as varas dos mágicos egípcios.
- c) A cobra de Aharon engoliu as varas dos mágicos egípcios.
- d) Nenhuma das anteriores.

Respostas: 1-B, 2-C, 3-C, 4-B, 5-A, 6-A, 7-C, 8-A, 9-D, 10-A, 11-D, 12-A

Armazenando

Abacate: Para conservar um abacate maduro por alguns dias, enrole-o num pano úmido e coloque-o na geladeira. Se o pano secar, umedeça novamente.

Açúcar I: Para evitar formigas, guarde seu açucareiro na geladeira e não se preocupe, pois se estiver em um pote bem fechado, o açúcar não sofre alterações de sabor.

Açúcar II: Cascas de limão não deixam que o açúcar forme pedrinhas, além de evitarem o ataque das formigas.

Alho: Utilize sacos plásticos para guardá-lo, pois assim ele se conserva melhor.

Batata I: Para as batatas não ficarem escuras depois de descascadas, coloque-as numa vasilha com água fria.

Batata II: As batatas em rodela não ficam escuras se forem embrulhadas num saco plástico e guardadas no congelador.

Batata III: Para conservar batatas cruas com a cor natural, basta guardá-las cobertas por uma camada de farinha de trigo.

Biscoitos caseiros: Para prolongar o frescor e a crocância dos biscoitos caseiros, pode-se colocá-los em uma lata de alumínio, cobrir a boca da lata com um pano limpo e tampar.

Bolo I: Ao retirar o bolo do forno, cubra-o imediatamente com um pano seco. Isso evitará que ele tome vento e consequentemente murche.

Bolo II: Para manter o bolo bom por mais tempo, é só embrulhá-lo com um toalha úmida e guardá-lo

em lugar fresco.

Café instantâneo: Para que não umedeça, coloque o frasco de cabeça para baixo, bem fechado. Desta forma não entrará ar e o café ficará fresco.

Canela, camomila e erva-doce: Devem ser guardadas em sacos de papel e conservadas em recipientes de vidro.

Carne: Se você congelou a carne, ela vai soltar uma “água” vermelha ao ser descongelada. Não jogue fora esse líquido, pois ele contém proteínas importantes para o organismo. Aproveite-o no molho da própria carne.

Cenoura: Para que a cenoura não fique mole e seca, retire o talo antes de guardar.

Cereais: Além de aromáticas, as folhas de louro são excelentes conservantes. Coloque três folhas de louro em frascos onde se guardam cereais, como farinha e fécula de milho, e elas permanecerão inalteráveis por muito tempo.

Extrato de tomate: Coloque-o em um prato e cubra-o com óleo ou azeite, evitando assim que mofe.

Farinha de trigo: Para guardar a farinha de trigo por mais tempo, deixe-a na geladeira ou no congelador, para que não fermente.

Frutas, verduras e legumes: Para conservar por mais tempo as frutas, verduras e legumes, deixe-os de molho numa tigela com água e sal. Além de lavar, o sal desinfeta naturalmente. Depois seque-os e coloque na gaveta da geladeira forrada com papel toalha.

Limão: Para conservar os limões

frescos, guarde-os numa vasilha com sal.

Maçã: Para que as maçãs permaneçam claras mesmo depois de cortadas, mergulhe-as numa vasilha com água fria e suco de limão.

Ovo quebrado ou rachado:

Coloque-o em uma xícara ou em um pequeno vasilhame e cubra-o com água. Guarde na geladeira até o momento de usá-lo.

Pão: Para conservar o pão fresquinho por mais tempo, lave uma batata com casca, enxugue bem e coloque junto do pão no cesto ou lata em que ele ficará guardado.

Queijo I: Para o queijo não ressecar dentro da geladeira quando guardado por algum tempo, pincele manteiga ou margarina na parte que foi cortada.

Queijo II: Para prevenir que embolore, guarde o queijo num recipiente bem fechado com alguns cubos de açúcar.

Queijo de minas: O queijo de minas dura mais tempo se for enrolado num pano molhado com vinagre.

Salsinha: A salsinha pode ficar fresquinha por até 3 semanas. Para isso, lave, escorra bem, coloque em um vidro tampado e guarde na geladeira.

Vinho: Procure sempre deixar a garrafa deitada, de modo que o vinho entre em contato com a rolha. Isto fará com que a mesma não resseque e encolha.

Vinho doce: O vinho doce já aberto pode ser tampado e guardado na geladeira no máximo por uma semana.



Gritos e Ameaças

“Quando a criança estiver ‘ajudando’, é importante dizer: ‘Muito obrigada, querido! Você sabe mesmo ajudar a mamãe!’ Assim, a criança se sentirá sócia da mãe, evitando a inveja do irmão menor.”

Rabino I. Dichi

Conforme vimos anteriormente, as surras são, de um modo geral, extremamente prejudiciais na educação dos filhos. No entanto, há algo similar – ou mesmo pior – do que bater nos filhos: gritar com eles.

É frequente constatar de uma forma evidente que quando um pai grita com seu filho, a criança entra repentinamente em uma situação de tensão e pavor. Percebe-se esses sentimentos em sua aparência. Os gritos produzem efeitos negativos em seu sistema nervoso, a ponto de a criança muitas vezes passar a tremer. A influência de um grito é maior do que a de um pequeno tapa.

Há situações em que é difícil para os pais manter o controle e evitar os gritos. Muitas ve-

zes as crianças são insistentes e parecem teimar em tirar a tranquilidade dos pais.

É comum que o pai chegue em casa à noite cansado e faminto. Por não ter visto a esposa durante o dia, deseja trocar algumas palavras com ela logo que chega em casa. Justo nesse momento, os filhos exigem sua atenção. As crianças também não estiveram com ele durante todo o dia e é esperado que tenham algo a contar ou pedir. Esse é um momento que pode resultar em grande tensão no lar. Principalmente se já for a hora em que as crianças precisem ir dormir e insistam em ficar acordadas. Os pais sentem-se impelidos a gritar com os filhos para conseguir dominá-los. É muito difícil manter o controle nessas condições; mas, apesar de tudo, devemos saber que gritar é algo prejudicial.

Esses conceitos, sobre as melhores condutas durante a educação dos filhos, estão ligados a uma regra importantíssima: se um indivíduo não possui boas características de personalidade, não tem condições de educar os outros. As virtudes, de uma forma geral, e a de autocontrole, particularmente, devem prevalecer dentro de casa. Há pessoas que são “boazinhas” e sorridentes com todos fora de casa, mas em casa são uma “fera”. Isso é sinal de que não possuem boas características. Se um indivíduo não guarda em seu interior boas qualidades, como poderá educar os filhos? Se não trabalha no sentido de aperfeiçoar suas características, se não procura constantemente melhorar a sua conduta, não pode ser denominado de “educador”.

O livro “Minchat Shemuel” traz um ensinamento profundo para o nosso dia-a-dia em nome do Rav Chayim de Volodjin, discípulo do Gaon de Vilna. Dizia o Rav Chayim há mais de duzentos anos atrás: “Em nossos tempos, palavras ásperas e duras não são acatadas. Somente são ouvidas as palavras suaves e agradáveis.”

Se isso era válido na época do Rav Chayim, imaginem o quanto não é verdadeiro em nossos tempos, quando as pessoas estão se tornando muito menos tolerantes. Esse conceito se refere ao trato com todas as pessoas de uma forma geral, e não somente em relação aos filhos.

Vejam um detalhe surpreendente referente à virtude de autocontrole e ao relacionamento com os demais. Há indivíduos cuja natureza não é se manifestar de forma suave, e que rapidamente ficam nervosos com pessoas que fazem algo errado. Estas pessoas, afirma o Rav Wolbe em nome do Rav Chayim de Volodjin, estão isentas da *mitsvá* de “*tochechá*” – repreender o próximo. A *mitsvá* de repreender

o companheiro que faz algo errado é uma *mitsvat assê* (ativa) prescrita pela *Torá*. Mas com relação a alguém que ainda não consegue se controlar, que se altera rapidamente, fica bravo e começa a gritar com a pessoa que faz coisas erradas, esse indivíduo não está incluído na obrigação desta *mitsvá*. Isso é extraordinário!

Certamente, esse indivíduo tem a obrigação de trabalhar suas virtudes no sentido de tornar-se diferente, de saber falar com calma e suavemente. Mas enquanto isso não acontece, está isento da *mitsvá*. Isso porque de nada adiantaria, não surtiria nenhum efeito sua reprimenda. Muito pelo contrário! Gritando de maneira nervosa, insultando o próximo, essa pessoa certamente não seria ouvida. Assim, determina o Rav Chayim de Volodjin, um homem nervoso não pode repreender alguém.

É comum as pessoas fazerem questão de que tudo aconteça exatamente conforme sua vontade. Isso só tem efeito negativo. Deve-se procurar entender e aceitar que há várias mentalidades entre os seres humanos. Cada um vive em uma casa diferente, recebeu uma educação diferente... Todos nós temos esse problema. Precisamos lapidar nossas qualidades a ponto de nos tornarmos mais pacientes – pessoas que conversam e tratam os demais de uma forma suave e receptiva.

Nesse sentido, há pessoas que são observantes das *mitsvot* e, na ânsia de tornar os outros igualmente observantes, perdem a paciência constantemente. Esquecem que outros já tiveram muita paciência com ele...

A *mitsvá* de educação envolve a questão de repreensão. Então, conforme o que analisamos, poderíamos supor que alguém que é nervoso está isento de educar? Quem, então, educará seus filhos?

Essa isenção de cumprir a *mitsvá* de repreender os outros não cabe aos pais. Obviamente, eles não ficam isentos da *mitsvá* de educação e são obrigados a educar seus filhos. Portanto, têm também o dever de adquirir autocontrole para conseguir desempenhar essa tarefa.

Conforme nos advertiu o Rav Chayim de Volodjin, não se pode usar palavras duras, principalmente com crianças! Com termos ásperos e severos não se consegue nada de positivo; pelo contrário, somente prejuízos. Assim, somos obrigados a usar somente palavras suaves. O próprio tratado talmúdico “Pirkê Avot” prescreve: “*Divré chachamim beláhash nishmaim* – As palavras dos sábios (que são ditas) em voz baixa são ouvidas”.

O que fazer se, apesar da paciência e da suavidade, a criança não quiser ouvir? É necessário voltar a falar, várias vezes, até que ela assimile a mensagem. A grande sabedoria de bem educar é dominar o conhecimento de como e quando transmitir cada ensinamento.

No que se refere à educação dos filhos, já tratamos dos assuntos relacionados com o autocontrole, com as surras, repreensões, gritos e, agora, analisemos um outro aspecto muito ligado com todos estes. Trata-se das ameaças.

Conforme nossos legisladores (Yorê Deá, 116), é proibido intimidar uma criança, dizendo frases do tipo: “O cachorro vai te morder, hein!...”, “Fica bonzinho senão o bicho vai te pegar!” Consta explicitamente que é proibido fazer isso. Ameaças não são saudáveis.

É preciso tomar cuidado em não ameaçar as crianças. Mas isso não significa que não se possa pedir ou exigir condutas delas. Nem sempre devemos ceder à sua vontade. Mas, fa-

zendo isso, não se deve dar à criança a sensação de que está sendo ameaçada. É importante encontrar a forma correta, a expressão apropriada, para transmitir com êxito nossas exigências. Frases do tipo “Se você não fizer isso, então eu...” não devem ser utilizadas. Nossas mensagens e instruções precisam ser muito mais positivas do que qualquer tipo de ameaça.

Tratemos agora de um princípio de grande ajuda na educação e muito útil para evitar o sentimento de inveja e ciúme nos filhos.

É muito importante associar os filhos às atividades dos pais. Esclareceremos esse princípio com um exemplo muito comum: o caso de um bebê recém-nascido que chega em casa. Um bebê recém-nascido requer muitos cuidados e atenção, o que pode despertar a inveja dos outros irmãos.

Faz parte da boa educação dos filhos procurar associá-los aos cuidados necessários com o novo irmãozinho. Deve-se pedir ao irmão – mesmo que ele tenha apenas três anos! – que realize determinadas tarefas para ajudar a cuidar do recém-nascido. Ele poderia buscar a chupeta, a mamadeira ou o cobertor para o irmãozinho; poderia buscar objetos que a mãe necessita. Uma criança de três anos já pode colocar a chupeta na boca do bebê, pode cobri-lo...

Quando a criança estiver “ajudando”, é importante reconhecer seus esforços, dizendo: “Muito obrigada, querido! Você sabe mesmo ajudar a mamãe!” Assim, a criança sentirá que é uma “sócia” da mãe e não se sentirá posta de lado por causa do irmão. Esse comportamento enaltece a criança. Ajudando, ele se sente útil.

Quando se age desta maneira, não há lugar para ciúme e inveja. A criança passa a se identificar com a mãe.

Esse conceito nos é transmitido pela *Torá* em *Parashat Vayetsê*. Depois que Lavan perseguiu Yaacov *Avínu*, consta (Bereshit 31:46): “*Vayômer Yaacov Leechav licu avanim...* – E disse Yaacov a seus irmãos: ‘Ajuntai pedras’”. Sobre essa passagem, o *midrash* questiona a quem se referia o dito de Yaacov. Quem eram os “irmãos” citados na *Torá*? O único irmão de Yaacov era Essav, e certamente ele não estava presente naquele momento. O *midrash* explica, então, que a referência era aos filhos de Yaacov. Rashi esclarece essa afirmação dos nossos sábios, dizendo que, quando os filhos se propuseram a ajudar Yaacov, passaram a ser denominados de irmãos; ou seja: “sócios”, “companheiros” naquela atividade.

Portanto, quando o filho é chamado para ajudar a mãe nas neces-

sidades do recém-nascido, ele pode ser encarado como um irmão da mãe, como um sócio, evitando motivos para sentir-se posto de lado e invejoso.

Essa sabedoria, essa psicologia, transmitida por Yaacov *Avínu* faz a criança sentir-se parceira dos pais. Com isso, ela passa a entender que, em determinadas situações, assume as mesmas funções dos pais. São desnecessários receios de que, com essas incumbências, estejamos sobrecarregando os filhos. Pelo contrário – eles realizam essas tarefas de boa vontade, pois lhe conferem enaltecimento e respeito. Um filho acostumado a participar de tarefas junto com os pais atinge um status novo e sente-se de certa forma irmão deles. Com a incumbência dessa tarefa, a criança sente ganhar prestígio em casa.

Além de todos esses sentimentos benéficos, ajudar os pais atribui responsabilidades aos filhos. Com isso, a criança crescerá tornando-se uma pessoa responsável e sensível em relação à sua família e aos seus filhos no dia de amanhã.

do shiur sobre educação
ministrado pelo Rabino
Isaac Dichi Shlita,
baseado no livro
“Zeriá Ubinyan Bachinuch”
do Rabino Shelomô Wolbe zt”l

“Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil’am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as características dos discípulos de Avraham. O mau olhar, o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bil’am.”

Ética dos Pais 5:23

AUTO CADIMA
MULTIMARCAS

VW FIAT FORD STONIS

Rahmo Dayan e Edy Dayan

Seu carro está aqui!
3333-1333

As Melhores Ofertas
em “0Km” com garantia
oficial de fábrica

Novo Endereço

Al. Barão de Limeira, 526 • autocadima@gmail.com
94642-8881 • Telefax: 3333-1322

Nossa Gente

Nascimentos

- Mazal tov pelo berit milá para as famílias: Avner Valdez, Dany Tahan, Eliahu Michanie, Ilan Mordoch, Marko Kattan, Nissim Betesh, Nissim Khafif e Refael Sisro.
- Mazal tov pelo nascimento da filhinha para as famílias: R. Ariel Marcus, R. Beny Khalili Boucai, R. Tal Levi, Moshê Dayan, Ovadya Horn, Rafael Ribak, Raphael Harari e Samy Hakim.

No Berit Milá do filho de Eliahu Michanie



Veja 23 fotos e 2 vídeos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

No Berit Milá do filho de Dany Tahan



Veja 12 fotos e 1 vídeo no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

No Berit Milá do filho de Nissim Betesh



No Berit Milá do filho de Avner Valdez



Veja 29 fotos e 2 vídeos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

No Berit Milá do filho de Refael Sisro



Veja 15 fotos e 2 vídeos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

- Mazal tov aos jovens benê mitsvá: Daniel Meiches e Ben Tzion Avraham Yorowits.

Casamentos

- Mazal tov pelos noivados para as famílias: Segal e Mouadeb (André e Daniela), Berge e Rabih (Yitschac e Rachel), Mizrahi e Mizrahi (Yoni e Shulamit), Jacobs e Grabarz (Jonathan e Sofia), Diment e Magid (Gabriel e Rivka).
- Mazal tov pelos casamentos para as famílias: Dichi e Majtlis (Avraham e Naomi Keila), Friedman e Schreiber (Eliezer e Minky), Azulay e Pinto (Moíse Efraim e Raquel), Grinspan e Nigri (Daniel e Rafaella), Safdie e Milhem (David e Daniela), Guindi e Politi (Henri e Michelle), Guttman e Fried (Ari e Elky), Sarué e Welner (Alfredo e Debora), Candi e Douek (Mike e Sharon).

No Casamento de Avraham e Naomi Dichi



Veja 18 fotos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

No Noivado de Gabriel Diment e Rivka Magid em Israel



Fotos: Shlomo Goldfarb



Veja 23 fotos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

Siyum do Tratado de Berachot no grupo que estuda o Daf Yomi na Congregação



Eruv Tavshilin

Rabino I. Dichi

Quando o yom tov cai na véspera de Shabat, como acontece com Pêssach neste ano, só nos é permitido cozinhar para o Shabat se for feito o “eruv tavshilin” na véspera do yom tov, este ano no dia 8 de abril.

É uma proibição de nossos sábios cozinhar de *yom tov* para *Shabat* sem ter feito o *eruv tavshilin*. Contudo, existe uma discussão quanto a esta proibição ser ou não da *Torá*. Uma opinião sustenta que, pela *Torá*, seria permitido cozinhar no *yom tov* (a qualquer hora) para o *Shabat*. Outra opinião sustenta que, pela *Torá*, somente seria permitido cozinhar com certa antecedência do *Shabat*, ficando assim uma possibilidade de ainda aparecerem alguns convidados inesperados no *yom tov* e esta comida ser necessária no próprio *yom tov*.

Portanto, para evitar esta dúvida, devemos preparar a comida do *Shabat* ainda cedo, em tempo de aparecerem possíveis convidados.

Como deve ser o eruv

O *eruv* deve ser feito no mínimo com um pedaço de pão (ou com *matzá* em *Pêssach*) do tamanho de uma *betsá* (aproximadamente 40g de pão) e um cozido (como um ovo, um pedaço de peixe, carne ou qualquer outro alimento cozido que acompanhe o pão) do tamanho de um *cazáyit* (aproximadamente 30g de carne). É necessário que o cozido e o pão perdurem até que sejam terminados todos os preparativos para o *Shabat*, como cozinhar, assar, acender velas, etc.

Se, antes que se terminem os preparativos de cozinhar, assar e acender, o *eruv* se perder ou for consumido e não sobrar dele a quantidade de *cazáyit* do cozido, a partir daquele momento fi-

cam proibidos os preparativos para o *Shabat* (vide, a seguir, sobre apoiar-se no *eruv* feito pelo rabino da cidade).

O “cozido” usado no *eruv* pode ser uma comida assada, cozida, defumada ou até mesmo em conserva.

Fazer seu próprio eruv

É *mitsvá* que cada um faça seu próprio *eruv tavshilin* e não se baseie no *eruv* feito pelos rabinos da cidade. Contudo, em caso de esquecimento ou perda do *eruv*, é permitido apoiar-se naquele feito pelo rabino da cidade.

Levanta-se o *eruv* e recita-se a *berachá*: *Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mélech haolam asher kideshánú bemitsvotav vetsivánu al mitsvat eruv* – A Fonte das Bênçãos és Tu, *Hashem* nosso D'us, Rei do Universo, Que nos santificou com os Seus mandamentos e nos ordenou quanto ao mandamento de *eruv*.

Após esta *berachá*, deve fazer a seguinte declaração:

Para sefaradim: “*Beden eruvá yehê sharê laná laafuyê ulvashulê (ul'ashchutê) ul'adlukê shargá ulmebad col tsorchana miyom tov Leshabat (laná ulchol benê hair hazot).*”

Para ashkenazim: “*Bahaden eruvá yehê sharê laná lemefê ulvashalá ul'atmaná (velishchot) ul'adlacá sheragá ulmebad col tsorchana miyomá tavá Leshabetá (lânú ulchol benê hair hazot).*”

“Em virtude deste *eruv*, ser-nos-á permitido assar, cozinhar, acender fogo a partir de uma chama acesa desde a véspera do *yom tov*, preparar e fazer no *yom tov* tudo o que for necessário para

o *Shabat* (isto será permitido a nós e a todos os *yehudim* desta cidade).”

Portanto, por meio desta *matsá* e ovo preparados na véspera do *yom tov*, é como se já tivéssemos dado início aos preparativos da refeição do *Shabat*, podendo então na sexta-feira dar prosseguimento aos preparativos referentes ao *Shabat*.

Quando preparar o eruv

Quando o *yom tov* coincide com a quinta e a sexta-feira, como acontece com *Pêssach* neste ano, faz-se o *eruv* na quarta-feira, mas é proibido cozinhar no primeiro dia de *yom tov*, quinta-feira, para o *Shabat*. O *eruv* se relaciona somente com a véspera do *Shabat*; ou seja, só permite cozinhar na sexta-feira para o *Shabat*.

Uma vez que os preparativos para o *Shabat* estejam prontos, pode-se comer o *eruv*; porém, o costume é consumi-lo na *Seudat Shelishit* (terceira refeição de *Shabat*).

Quando não houver necessidade de cozinhar

Quem souber que não precisará preparar comida do *yom tov* para o *Shabat*, e somente precisará acender as velas de *Shabat* no *yom tov*, deve fazer o *eruv* sem *berachá*. Da mesma forma procede aquele que se hospeda em outra casa e que acende velas, embora não tenha necessidade de cozinhar.

Do livro “Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot”.

Todas as fontes pesquisadas se encontram na referida obra.

Como Enxergar o Mundo

Conceitos básicos judaicos sobre como encarar o mundo e a tarefa do homem

Rabino Shelomô Wolbe

Se você pensa que as *mitsvot* – os preceitos da *Torá* – são simplesmente um tipo de ritual secundário, que não têm ligação com o seu dia-a-dia, você está errado! A *Torá* e as *mitsvot* fazem parte do nosso cotidiano. Como poderia se imaginar que D'us, que criou o mundo com todas as suas maravilhas, não nos desse qualquer ajuda para decifrar os mistérios da vida e ter uma noção de por que existimos? Nossos sábios ensinam que a *Torá* foi criada antes mesmo do Universo. A *Torá* – e suas *mitsvot* – são uma chave para o entendimento de muitos dos mistérios da Criação e um manual de instruções sobre como fazer uso do mundo – como nos comportarmos nele.

Rabi Yehudá Halevi explica essa idéia com a parábola de um ignorante que foi ao consultório de um médico famoso. O médico não estava, mas várias pessoas chegavam para serem tratadas. Então o próprio tolo começou a administrar receitas sem possuir qualquer conhecimento sobre os remédios e as doenças. Com isso, o homem provocou a morte de muitas pessoas com os mesmos remédios que poderiam tê-las curado (Cuzari 1:79).

O sentido desta parábola é claro. O mundo está provido de todo o potencial que o homem necessita para ser feliz e alcançar seu objetivo na Terra; mas se não aprender a fazer bom uso dele, este potencial não será proveitoso e, em vez de sucesso, o homem apenas obterá o fracasso.

A pergunta feita por Sócrates aos transeuntes das ruas de Atenas: “Como deve viver o homem?”, sempre preocupou a humanidade. Ela

não pode ser respondida completamente a não ser em uma sociedade que conheça D'us, o Criador do Universo.

Segundo várias religiões, o ritual religioso é algo secundário à vida – situando-se acima da vida ordinária. O ideal, segundo elas, é que o homem se afaste da realidade, enclausure-se num mosteiro e ali dedique sua vida ao ritual religioso, esperando assim recompensas espirituais. Os que permanecem fora do mosteiro só obtêm essas recompensas, conforme seus dogmas, através da influência dos líderes religiosos. Infelizmente, nossas traduções dos conceitos judaicos como “religião” e “preceitos”, entre tantos outros, estão temperados com intenções de termos teológicos cristãos, muito distantes de seu verdadeiro significado na língua sagrada.

A *Torá*, entretanto, diz que D'us criou o mundo para nós, para que vivamos nele. D'us nos deu as *mitsvot* para serem cumpridas “neste mundo”, com o objetivo de elevarmo-nos espiritualmente e cumprirmos um propósito em Seu supremo esquema cósmico. Nós não procuramos fugir deste mundo; pelo contrário, todos os fatos simples de nossas vidas podem atingir um nível espiritual elevado e nós, pessoalmente, podemos permanecer constantemente em harmonia com as maravilhas do Universo.

Imaginemos que somos astronautas em uma nave espacial que se distancia da Terra. Estamos em constante comunicação com o nosso comandante na Terra, que nos instrui. Se, repentinamente, ocorresse uma interrupção na comunicação pelo rádio, nos sentiríamos aterrorizados,

sem saber o que fazer. Mas se a avaria fosse reparada e começássemos a escutar novamente a voz do comandante, que alívio e júbilo sentiríamos ao saber que fomos salvos da morte certa e reintegrados à vida!... Assim é o sentimento do judeu neste mundo. Sua vida é análoga à jornada do astronauta, porém em sentido inverso. Sua alma veio dos Céus e foi colocada em seu corpo neste mundo. O judeu sente que necessita de seu Comandante nas Alturas para instruí-lo durante sua “viagem” neste mundo. Essa instrução vem através dos preceitos. Sem eles, sua vida seria ineficaz e sem sentido – ele certamente falharia em alcançar seu potencial.

A Força Estranha

As *mitsvot* instruem o homem sobre como se comportar durante sua vida. A *Torá* gera uma harmonia entre o Criador e Suas criaturas, e entre elas propriamente ditas.

Existe, porém, uma força estranha que se opõe a esta harmonia. É o mau instinto, que hoje diz faça isso, amanhã diz faça aquilo, até que ordena a prática da idolatria – e o homem o obedece. Na realidade, a idolatria existe hoje tanto quanto existia antigamente – mas com

outra aparência. O poder político é um ídolo, o dinheiro pode ser outro. Todo ídolo exige sacrifícios – e os obtém.

Consideremos, por exemplo, a medicina cirúrgica – uma das maiores habilidades humanas. Um transplante de coração exige duas “vítimas”: aquela da qual retiram o coração e aquela que o recebe. É difícil entender como a mesma ciência, que tem capacidade de salvar a vida de um homem considerado clinicamente morto, pode tomar o coração de uma pessoa que ainda está viva para transplantá-lo em outra. Tudo isso sabendo que em muitos casos os operados falecem rapidamente. Muitos médicos renomados condenam veementemente esta cirurgia, denominando-a apenas como uma “aventura”. Na realidade, o orgulho profissional demanda esses sacrifícios, e não a preocupação humanitária. Este é mais um exemplo da “força estranha” agindo sob o pretexto do humanitarismo quando, na realidade, acontece o oposto. Se é assim em assuntos públicos, quanto mais em assuntos particulares. Existem muitas formas de idolatria em nossas vidas; do excesso de orgulho e perseguição da honra à cobiça pelo poder e ao status social. Mesmo o amor pode

transformar-se em idolatria, quando se comete injustiças em seu nome.

Esta força estranha está profundamente enraizada na natureza humana. As *mitsvot* ajudam a vencer a natureza caprichosa do homem e a construir um mundo que não esteja baseado em arbitrariedades de uma pessoa ou da sociedade. As *mitsvot* lutam contra os caprichos; seu mundo está baseado na autodisciplina.

O *Talmud* afirma: “É melhor aquele que é ordenado e obedece do que aquele que atua sem que lhe mandem”. De duas pessoas, uma faz algo por bondade e outra faz o mesmo porque lhe foi ordenado: a segunda é superior. Isso pode causar perplexidade. O que pode ser mais elevado do que a bondade, a boa disposição de oferecer seu próprio tempo e dinheiro quando não se é obrigado a isso? Mas existe algo maior. Uma pessoa bondosa por natureza é, sem dúvida, digna de elogios – mas aquele que rejeita sua própria vontade em deferência a um mandamento, legado desde acima, é maior que a primeira. O homem não é seu próprio dono, não possui, em última instância, propriedade alguma e também não tem o controle final sobre seu destino. Um



Para receber a revista NASCENTE gratuitamente em São Paulo, preencha esta ficha e envie para: Rua São Vicente de Paulo, 276 CEP 01229-010 São Paulo – SP ou pelo fax: 11 3660-0404



Sim, eu quero receber, gratuitamente a Revista NASCENTE em São Paulo

Nome: _____

Endereço: _____

_____ São Paulo - SP

CEP: _____ Fones: _____

E-mail: _____

Instituição judaica que frequenta: _____

homem sem o Comandante para guiar suas ações, pode facilmente sucumbir à idolatria em alguma de suas múltiplas formas. Mas as *mitsvot* dominam seus caprichos e submetem sua força estranha a uma boa finalidade.

Santidade

Estamos acostumados a falar de pessoas “religiosas” e “não religiosas”, mas na realidade não deveríamos fazer essa distinção. Essa é uma infeliz falta de clareza dos conceitos. Como dissemos, essa distinção ocorre somente no cristianismo, no qual a religião é encarada de forma separada da vida cotidiana. O judaísmo não reconhece nenhuma divisão entre os aspectos seculares e religiosos da vida. Mesmo os dias simples da semana estão santificados, porque a *Torá* abrange todos os aspectos da vida. De fato, ela aperfeiçoa e completa nossa existência neste mundo. Não pode haver, então, diferença entre o sagrado e o profano; a santidade deve permear a vida diária, mesmo durante a semana, elevando-a e santificando-a.

O que é santidade? Ela não significa reclusão ou rejeição do mundo, e sim uma vida diária de acordo com as *mitsvot*. O padrão de todas as bênçãos que pronunciamos é “Bendito és Tu, Senhor... que nos santificou com suas *mitsvot*...”. Isso significa que nossa vida se torna sagrada por meio das *mitsvot*. E elas são válidas em qualquer lugar: para o camponês quando cultiva a terra, semeando, colhendo e trazendo para casa sua colheita. Quando ele semeia, deve cuidar para não misturar dois tipos de sementes; quando ara, deve evitar manter no mesmo jugo um boi e um asno; quando leva sua colheita para casa, deve separar as porções devidas aos *cohanim*, *leviyim* e aos pobres. Se é um comerciante, deve estar seguro de que suas medidas são acuradas, evitando enganar seus clientes. Existem *mit-*

svot para todos, para todas as partes do dia, que nos ligam constantemente ao Criador. Esta é a autêntica forma de vida; uma existência na qual toda a criação está intimamente ligada a D’us. Aquele que observa as *mitsvot* preserva a estabilidade do mundo. Um mundo sagrado de harmonia entre o homem e seu Criador – e entre o homem e seus semelhantes – que lhe proporciona uma paz profunda. Isso é santidade – não algo anexo à vida, mas a própria vida!

Emoções

Quando dizemos que o judeu é conduzido – em todas as fases da vida – pelas *mitsvot*, isso não implica que deva deixar de voluntariar-se a fazer bondades ou reprimir seus sentimentos naturais. Com certeza não! O coração e sua bondade não são desconhecidos no contexto da *Torá*. Pelo contrário, a verdadeira submissão da pessoa a D’us e uma vida de santidade são os solos mais apropriados para o crescimento de compaixão e do genuíno amor pelo semelhante.

Existe uma história verídica sobre um padre francês que aprendeu em seu seminário que o judaísmo não mais existe e que os poucos judeus remanescentes no mundo não praticam de fato o judaísmo em sua forma original, o verdadeiro judaísmo. Certa vez ele passou por uma sinagoga, exatamente no dia de *Yom Kipur*, na hora da oração de *Neilá*. Quando ele observou dentro da sinagoga, notou uma congregação inteira envolvida em *taletot* e absorvida em orações. Essa visão tornou-se uma exuberante contradição ao que ele aprendera e deixou uma forte impressão, levando-o a considerar converter-se ao judaísmo. Em seu livro, “O Santuário Despercebido”, ele descreve o judaísmo como um santuário desconhecido do mundo, pois os judeus não fazem propaganda sobre suas vidas.

Suas boas ações são realizadas anonimamente e de forma secreta.

Isso é muito correto. Ocorreria a alguém que um judeu pobre doa todo mês um décimo de seu escasso salário para caridade? Ele, como qualquer outro judeu, sabe que deve separar um décimo de sua renda mensal para a caridade, e assim o faz. Quando as pessoas recebem sobre si o jugo da lei, essa obrigação é realizada de bom grado, independente de sua dificuldade. Toda mulher judia sabe que um décimo de sua renda deve ser reservado à caridade e, portanto, naturalmente busca pelo enfermo ou ancião que possa necessitar sua ajuda, oferecendo-a de forma discreta. Existe um amplo espaço para o desenvolvimento emocional, silenciosamente, sem manchetes ruidosas ou propagandas. Esses sentimentos são simplesmente parte da vida – se é uma vida de santidade.

A Realidade É a Prova

Há quem explique o judaísmo de forma diferente da nossa – então como podemos afirmar que a nossa é a correta? Além disso, já que as *mitsvot* objetivam construir um “mundo de harmonia”, também há sistemas não judaicos com objetivos semelhantes. Como sabemos que o nosso caminho é o verdadeiro?

Se nossa teoria fosse ideológica ou filosófica, talvez houvesse lugar para tais perguntas, para decidir qual o caminho correto a seguir. Porém, tudo o que foi exposto não é nada mais que uma descrição da própria realidade – a realidade daquele que vive de acordo com os preceitos. O judeu observante sente profundamente que vive de forma plena, de forma autêntica. Nós temos um laboratório para testar até que ponto as coisas são verídicas: a própria vida.

Nossa crença não está baseada

apenas no Mundo Vindouro. Acreditamos nele, porém a base de nossa fé é (Tehilim 27:13): “Ai de mim se eu não tivesse acreditado que veria a bondade do Eterno na terra dos vivos”. Todo o tempo que não contemplamos a bondade Divina na terra dos vivos – ou seja, a *Torá* como parte integral de nossas vidas – é sinal que ainda não atingimos a plenitude. Devemos acreditar e esperar até o momento que sintamos e concretizemos a idéia de “*Torat chayim – Torá viva*”. Então isso não será apenas uma crença, mas um fato; um fato da vida e da realidade.

Se alguém tentasse demonstrar, teoricamente, que o homem necessita de seis dedos em cada mão, riríamos. Cada um de nós sabe, por experiência, que cinco são suficientes. Toda prova que necessitamos para isso, encontramos na vida atual. O mesmo ocorre com

nossa explicação da genuína *Torá*, pois para o homem que vive de acordo com ela, sua própria existência converte-se na prova de sua veracidade.

De acordo com nossos sábios, de bendita memória, a *Torá* contém 613 *mitsvot*. Dessas 613, 365 são proibições e correspondem aos 365 dias do ano. As outras 248 são preceitos positivos (fazer algo) e correspondem às 248 partes do corpo humano. Isso não é apenas uma metáfora, e sim uma prova de que as *mitsvot* devem se transformar em parte da existência do homem. Como pode alguém que pratica as *mitsvot* não sentir esse equilíbrio subentendido e lógico da Criação?

O mundo da *Torá* é algo claro que não deixa dúvidas de como se comportar. “Ah,” você pode alegar, “então o homem é frequentemente restrito a esses preceitos e sua liberdade fica

suprimida; desse modo lhe é negada a oportunidade de formar o seu lugar no mundo por seus próprios méritos e de distinguir-se de algum modo”. Se você permanecer de fora, se você não participar totalmente do mundo da *Torá*, não poderá compreender o erro desta interpretação. Entre neste mundo e sentirá plenitude no lugar de negação, espaço para cultivar e desenvolver totalmente o seu potencial em muitas direções, variados papéis a desempenhar ajudando a si mesmo e aos outros. Suas contribuições no terreno escolhido, em prol de sua família e da sociedade, poderão ser múltiplos, para o seu regozijo e daqueles que o rodeiam.

Rabino Shelomô Wolbe
no “*El Hamecorot*”
Traduzido com autorização

GRUPO etilux

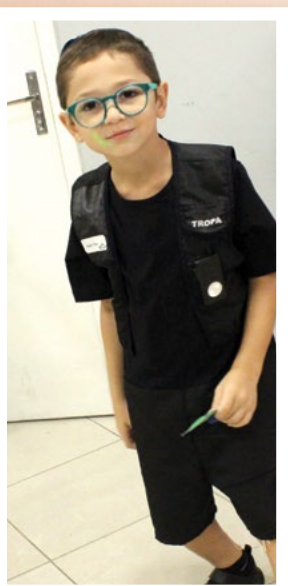
Deseja Pêssach Casher Vessameach para toda a kehilá.

Logos of partner brands: WESTERN®, Corneta Ferramentas, Disney, Western® Pet, PRIMICIA, BOHEMIA, and others.



Muitas brincadeiras
e prêmios no animadíssimo
Shuc Shushan de Purim
na Escola Maguen Avraham









P	A	L	A	V	R	A	S		
		C	R	U	Z	A	D	A	S

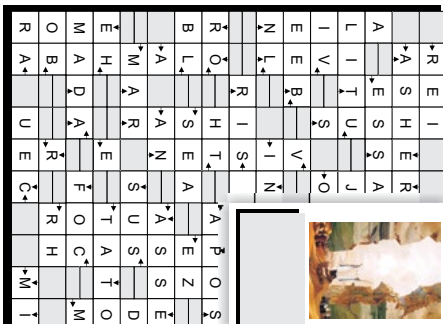
Espelho (hebraico)	→			Ser na 2ª pessoa	Parte dos pinheiros que se corta para extrair-lhes a resina	
Um dos filhos de Yaacov	→			↓	↓	
	↑					
O que respiramos						
Feminino de esse	→			↑		
				Sigla do Estado de Sergipe		
				Proveitoso vantajoso		
		Proposição defendida em público				
	←	Ver no pretérito perfeito		Símbolo de oxigênio	→	
			Comida japonesa	←	Abreviatura de velocidade	
			Abelha (inglês)	←	Símbolo de newton	
		Símb. de indução magnética			↓	
		Símb. de logaritmo neperiano	Dentro (inglês)	→		
A última oração de Yom Kipur	↑					
Símbolo de rubídio	↓	Um dos filhos de Yaacov		←	Panela (hebraico)	
		O Mundo Vindouro				
		Abreviatura de rua			Depois de	
	←	Ou (inglês)		←	Símbolo de tório	
		Mar (inglês)	→		Bode (hebraico)	
	←	Símbolo de libra			Criador de uma obra artística	
Símbolo de are	→	Artigo (inglês)	→		Antiga moeda romana de cobre	
				↑	Símbolo de enxofre	
Massa de água do globo terrestre	→			Rosh Yeshivá de Volodjin	↓	
Uma das parashiyot da Torá						
	↓	1ª letra do alfabeto	Comentarista clássico da Torá		O ato de apalpar	
	←	A 5ª letra do alfabeto hebraico	Símbolo de energia	→	Símbolo de flúor	
				Pai de Shet	↓	
				Uma nota musical		
	↑				Macaco (hebraico)	
					Símbolo de metro	
		Símbolo de dia	Feminino do artigo o	↓		
	←	Uma das parashiyot da Torá	Símbolo de roentgen	→	Símbolo do rádio	
					Uma linguagem de programação	
				↓		
	←	Símbolo de argônio			Foi criado no segundo dia	
					Quem (hebraico)	

Quando comemoramos o Êxodo do Egito.



*Quando
comemoramos
o Êxodo do Egito.*

7 JOGO DOS ERROS



50 anos

Fitas Elásticas

Fitas Rígidas

Bojos

Velcro

Fio para Costura

Etiquetas Bordadas

FITAS ELÁSTICAS ESTRELA LTDA.
Rua João Roberto nº 580 - CEP 07221-040
Cidade Industrial de Cumbica
CEP - 07221-040 - Guarulhos - SP
Tel: (55-11) 2142-7277
Fax: (55-11) 2142-7299
e-mail: estrela@estrela.ind.br
Internet: www.estrela.ind.br

**Edmond Khafif
e família**

*Congratulam-se com a kehilá
pela passagem da festa de
Pêssach e desejam muita
paz e saúde
para todo
Am Yisrael!*



**Albert Choueke
e família**

Parabenizam a
Congregação Mekor Haim
pelo belíssimo trabalho de
divulgação da nossa
sagrada Torá

Sefirat Haômer

A contagem dos dias do ômer

nos ensina que a razão principal da salvação do Povo de Israel e do Êxodo do Egito foi o recebimento da Torá e dos seus mandamentos. Contando os dias e semanas do ômer, demonstramos o quanto ansiamos pela chegada da festa de *Shavuot*, pois no 50º dia após o Êxodo do Egito, o Todo-Poderoso Se revelou ao Povo de Israel no Monte Sinai e lhes outorgou a sagrada *Torá* (*Sêfer Hachinuch*).

A partir da segunda noite de *Pêssach* (neste ano, quinta-feira à noite, 9 de abril), até a noite que antecede a festa de *Shavuot*, efetua-se a contagem do ômer, precedida por uma *berachá*, todas as noites na oração de *Arvit*. Se, por algum motivo, alguém se esqueceu de fazer a contagem durante a oração de *Arvit*, esta poderá ser feita em qualquer horário da noite, também com *berachá*.

Esquecendo-se de efetuar a contagem durante a noite, poderá fazê-la durante todo o dia seguinte, porém sem pronunciar a *berachá*. Neste caso, na noite seguinte deverá continuar contando com a *berachá*. Contudo, se 24 horas se passaram sem ter sido efetuada a contagem,

deverá continuar a contagem nos dias subsequentes sem a *berachá*.

A *berachá*, que deve ser feita de pé, antes da contagem em cada noite, é a seguinte:

“Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam asher kideshânu bemitsvotav vetsivânu al sefirat haômer.”

“A Fonte das bênçãos, Tu, *Hashem* nosso D’us, Rei do Universo, Que nos santificou com os Teus mandamentos e nos ordenou quanto à contagem do ômer.”

Caso alguém esteja em dúvida se deixou de contar um dia, deverá continuar a contar os demais com *berachá*.

Se alguém se lembrou em *ben hashemashot* (intervalo de tempo, de aproximadamente 15 minutos, que vai do pôr-do-sol até a saída das estrelas) que não fez a contagem do ômer do dia que está terminando, poderá fazê-la em *ben hashemashot*, sem a *berachá*. Após a saída das estrelas, fará a contagem do dia seguinte com a *berachá*, devendo continuar a contagem, nas noites subsequentes, normalmente.

Do livro “Pêssach e Suas Leis”

HOPE
lingerie

Congratula-se com a kehilá por ocasião da festa de Pêssach desejando Chag Sameach

Sefirat Haômer 5780/2020

DATA	DIA	PARA SEFARADIM	PARA ASHKENAZIM	TRADUÇÃO
9/abr. à noite 10/abr. de dia	1º	Hayom yom echad laômer.	Hayom yom echad laômer.	Hoje é um dia do ômer.
10/abr. à noite 11/abr. de dia	2º	Hayom shenê yamim laômer.	Hayom shenê yamim laômer.	Hoje são dois dias do ômer.
11/abr. à noite 12/abr. de dia	3º	Hayom sheloshá yamim laômer.	Hayom sheloshá yamim laômer.	Hoje são três dias do ômer.
12/abr. à noite 13/abr. de dia	4º	Hayom arbaá yamim laômer.	Hayom arbaá yamim laômer.	Hoje são quatro dias do ômer.
13/abr. à noite 14/abr. de dia	5º	Hayom chamishá yamim laômer.	Hayom chamishá yamim laômer.	Hoje são cinco dias do ômer.
14/abr. à noite 15/abr. de dia	6º	Hayom shishá yamim laômer.	Hayom shishá yamim laômer.	Hoje são seis dias do ômer.
15/abr. à noite 16/abr. de dia	7º	Hayom shiv'á yamim laômer shehem shavua echad.	Hayom shiv'á yamim shehem shavua echad laômer.	Hoje são sete dias do ômer que perfazem uma semana.
16/abr. à noite 17/abr. de dia	8º	Hayom shemoná yamim laômer shehem shavua echad veyom echad.	Hayom shemoná yamim shehem shavua echad veyom echad laômer.	Hoje são oito dias do ômer que perfazem uma semana e um dia.
17/abr. à noite 18/abr. de dia	9º	Hayom tish'á yamim laômer shehem shavua echad ushnê yamim.	Hayom tish'á yamim shehem shavua echad ushnê yamim laômer.	Hoje são nove dias do ômer que perfazem uma semana e dois dias.
18/abr. à noite 19/abr. de dia	10º	Hayom assará yamim laômer shehem shavua echad ushloshá yamim.	Hayom assará yamim shehem shavua echad ushloshá yamim laômer.	Hoje são dez dias do ômer que perfazem uma semana e três dias.
19/abr. à noite 20/abr. de dia	11º	Hayom achad assar yom laômer shehem shavua echad vearbaá yamim.	Hayom achad assar yom shehem shavua echad vearbaá yamim laômer.	Hoje são onze dias do ômer que perfazem uma semana e quatro dias.
20/abr. à noite 21/abr. de dia	12º	Hayom shenêm assar yom laômer shehem shavua echad vachamishá yamim.	Hayom shenêm assar yom shehem shavua echad vachamishá yamim laômer.	Hoje são doze dias do ômer que perfazem uma semana e cinco dias.
21/abr. à noite 22/abr. de dia	13º	Hayom sheloshá assar yom laômer shehem shavua echad veshishá yamim.	Hayom sheloshá assar yom shehem shavua echad veshishá yamim laômer.	Hoje são treze dias do ômer que perfazem uma semana e seis dias.
22/abr. à noite 23/abr. de dia	14º	Hayom arbaá assar yom laômer shehem shenê shavuot.	Hayom arbaá assar yom shehem shenê shavuot laômer.	Hoje são quatorze dias do ômer que perfazem duas semanas.
23/abr. à noite 24/abr. de dia	15º	Hayom chamishá assar yom laômer shehem shenê shavuot veyom echad.	Hayom chamishá assar yom shehem shenê shavuot veyom echad laômer.	Hoje são quinze dias do ômer que perfazem duas semanas e um dia.
24/abr. à noite 25/abr. de dia	16º	Hayom shishá assar yom laômer shehem shenê shavuot ushnê yamim.	Hayom shishá assar yom shehem shenê shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são dezesseis dias do ômer que perfazem duas semanas e dois dias.
25/abr. à noite 26/abr. de dia	17º	Hayom shiv'á assar yom laômer shehem shenê shavuot ushloshá yamim.	Hayom shiv'á assar yom shehem shenê shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são dezessete dias do ômer que perfazem duas semanas e três dias.
26/abr. à noite 27/abr. de dia	18º	Hayom shemoná assar yom laômer shehem shenê shavuot vearbaá yamim.	Hayom shemoná assar yom shehem shenê shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são dezoito dias do ômer que perfazem duas semanas e quatro dias.
27/abr. à noite 28/abr. de dia	19º	Hayom tish'á assar yom laômer shehem shenê shavuot vachamishá yamim.	Hayom tish'á assar yom shehem shenê shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são dezenove dias do ômer que perfazem duas semanas e cinco dias.
28/abr. à noite 29/abr. de dia	20º	Hayom esrim yom laômer shehem shenê shavuot veshishá yamim.	Hayom esrim yom shehem shenê shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são vinte dias do ômer que perfazem duas semanas e seis dias.
29/abr. à noite 30/abr. de dia	21º	Hayom echad veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot.	Hayom echad veesrim yom shehem sheloshá shavuot laômer.	Hoje são vinte e um dias do ômer que perfazem três semanas.
30/abr. à noite 1º/mai. de dia	22º	Hayom shenáyim veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot veyom echad.	Hayom shenáyim veesrim yom shehem sheloshá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são vinte e dois dias do ômer que perfazem três semanas e um dia.
1º/mai. à noite 2/mai. de dia	23º	Hayom sheloshá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot ushnê yamim.	Hayom sheloshá veesrim yom shehem sheloshá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são vinte e três dias do ômer que perfazem três semanas e dois dias.
2/mai. à noite 3/mai. de dia	24º	Hayom arbaá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot ushloshá yamim.	Hayom arbaá veesrim yom shehem sheloshá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são vinte e quatro dias do ômer que perfazem três semanas e três dias.

DATA	DIA	PARA SEFARADIM	PARA ASHKENAZIM	TRADUÇÃO
3/mai. à noite 4/mai. de dia	25º	Hayom chamishá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot vearbaá yamim.	Hayom chamishá veesrim yom shehem sheloshá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são vinte e cinco dias do ômer que perfazem três semanas e quatro dias.
4/mai. à noite 5/mai. de dia	26º	Hayom shishá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot vachamishá yamim.	Hayom shishá veesrim yom shehem sheloshá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são vinte e seis dias do ômer que perfazem três semanas e cinco dias.
5/mai. à noite 6/mai. de dia	27º	Hayom shivá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot veshishá yamim.	Hayom shiv'á veesrim yom shehem sheloshá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são vinte e sete dias do ômer que perfazem três semanas e seis dias.
6/mai. à noite 7/mai. de dia	28º	Hayom shemoná veesrim yom laômer shehem arbaá shavuot.	Hayom shemoná veesrim yom shehem arbaá shavuot laômer.	Hoje são vinte e oito dias do ômer que perfazem quatro semanas.
7/mai. à noite 8/mai. de dia	29º	Hayom tish'á veesrim yom laômer shehem arbaá shavuot veyom echad.	Hayom tish'á veesrim yom shehem arbaá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são vinte e nove dias do ômer que perfazem quatro semanas e um dia.
8/mai. à noite 9/mai. de dia	30º	Hayom sheloshim yom laômer shehem arbaá shavuot ushnê yamim.	Hayom sheloshim yom shehem arbaá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são trinta dias do ômer que perfazem quatro semanas e dois dias.
9/mai. à noite 10/mai. de dia	31º	Hayom echad ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot ushloshá yamim.	Hayom echad ushloshim yom shehem arbaá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são trinta e um dias do ômer que perfazem quatro semanas e três dias.
10/mai. à noite 11/mai. de dia	32º	Hayom shenáyim ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot vearbaá yamim.	Hayom shenáyim ushloshim yom shehem arbaá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são trinta e dois dias do ômer que perfazem quatro semanas e quatro dias.
11/mai. à noite 12/mai. de dia	33º	Hayom sheloshá ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot vachamishá yamim.	Hayom sheloshá ushloshim yom shehem arbaá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são trinta e três dias do ômer que perfazem quatro semanas e cinco dias.
12/mai. à noite 13/mai. de dia	34º	Hayom arbaá ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot veshishá yamim.	Hayom arbaá ushloshim yom shehem arbaá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são trinta e quatro dias do ômer que perfazem quatro semanas e seis dias.
13/mai. à noite 14/mai. de dia	35º	Hayom chamishá ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot.	Hayom chamishá ushloshim yom shehem chamishá shavuot laômer.	Hoje são trinta e cinco dias do ômer que perfazem cinco semanas.
14/mai. à noite 15/mai. de dia	36º	Hayom shishá ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot veyom echad.	Hayom shishá ushloshim yom shehem chamishá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são trinta e seis dias do ômer que perfazem cinco semanas e um dia.
15/mai. à noite 16/mai. de dia	37º	Hayom shiv'á ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot ushnê yamim.	Hayom shiv'á ushloshim yom shehem chamishá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são trinta e sete dias do ômer que perfazem cinco semanas e dois dias.
16/mai. à noite 17/mai. de dia	38º	Hayom shemoná ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot ushloshá yamim.	Hayom shemoná ushloshim yom shehem chamishá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são trinta e oito dias do ômer que perfazem cinco semanas e três dias.
17/mai. à noite 18/mai. de dia	39º	Hayom tish'á ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot vearbaá yamim.	Hayom tish'á ushloshim yom shehem chamishá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são trinta e nove dias do ômer que perfazem cinco semanas e quatro dias.
18/mai. à noite 19/mai. de dia	40º	Hayom arbaim yom laômer shehem chamishá shavuot vachamishá yamim.	Hayom arbaim yom shehem chamishá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são quarenta dias do ômer que perfazem cinco semanas e cinco dias.
19/mai. à noite 20/mai. de dia	41º	Hayom echad vearbaim yom laômer shehem chamishá shavuot veshishá yamim.	Hayom echad vearbaim yom shehem chamishá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e um dias do ômer que perfazem cinco semanas e seis dias.
20/mai. à noite 21/mai. de dia	42º	Hayom shenáyim vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot.	Hayom shenáyim vearbaim yom shehem shishá shavuot laômer.	Hoje são quarenta e dois dias do ômer que perfazem seis semanas.
21/mai. à noite 22/mai. de dia	43º	Hayom sheloshá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot veyom echad.	Hayom sheloshá vearbaim yom shehem shishá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são quarenta e três dias do ômer que perfazem seis semanas e um dia.
22/mai. à noite 23/mai. de dia	44º	Hayom arbaá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot ushnê yamim.	Hayom arbaá vearbaim yom shehem shishá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são quarenta e quatro dias do ômer que perfazem seis semanas e dois dias.
23/mai. à noite 24/mai. de dia	45º	Hayom chamishá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot ushloshá yamim.	Hayom chamishá vearbaim yom shehem shishá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são quarenta e cinco dias do ômer que perfazem seis semanas e três dias.
24/mai. à noite 25/mai. de dia	46º	Hayom shishá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot vearbaá yamim.	Hayom shishá vearbaim yom shehem shishá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são quarenta e seis dias do ômer que perfazem seis semanas e quatro dias.
25/mai. à noite 26/mai. de dia	47º	Hayom shiv'á vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot vachamishá yamim.	Hayom shiv'á vearbaim yom shehem shishá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e sete dias do ômer que perfazem seis semanas e cinco dias.
26/mai. à noite 27/mai. de dia	48º	Hayom shemoná vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot veshishá yamim.	Hayom shemoná vearbaim yom shehem shishá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e oito dias do ômer que perfazem seis semanas e seis dias.
27/mai. à noite 28/mai. de dia	49º	Hayom tish'á vearbaim yom laômer shehem shiv'á shavuot.	Hayom tish'á vearbaim yom shehem shiv'á shavuot laômer.	Hoje são quarenta e nove dias do ômer que perfazem sete semanas.

Durante todo o mês de nissan não se recita Tachanun.

ROSH CHÔDESH

Quinta-feira, 26 de março.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

noite de terça-feira, 31 de março, a partir de 18h37m (em São Paulo).

Final: Terça-feira, 7 de abril, até as 23h36m (em São Paulo).

SHABAT HAGADOL

Dia 4 de abril.

ENTREGA DA PROCURAÇÃO DE VENDA DO CHAMETS

Até Terça-feira, 7 de abril.

A venda do chamets será efetivada pelo rabino na manhã da quarta-feira, 8 de abril. Portanto, a procuração de venda do chamets deve ser entregue até a tarde de terça-feira.

VISTORIA DO CHAMETS

**Terça-feira, 7 de abril, a partir das 18h28m
(horário para São Paulo).**

A vistoria deve ser feita em qualquer recinto onde talvez tenha sido introduzido chamets durante o ano, como nos quartos, nos armários, nas gavetas, na cozinha, na geladeira, nos automóveis, etc.

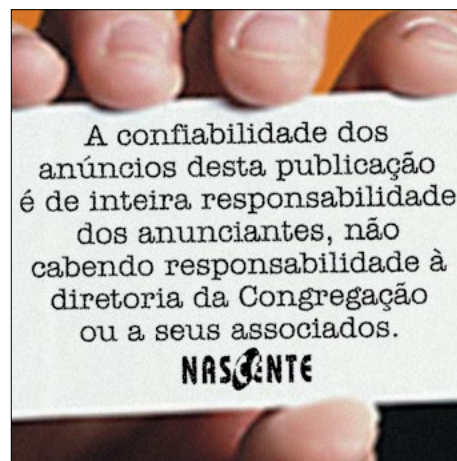
Os livros que durante o ano são usados nas refeições, como sidurim, devem ser limpos de qualquer vestígio de chamets. Logo após a vistoria é necessário despojar-se verbalmente do chamets, recitando o Cal Chamirá.

TAANIT BECHOROT JEJUM DOS PRIMOGÊNITOS

Quarta-feira, 8 de abril.

Este jejum é feito exclusivamente pelos filhos primogênitos em lembrança à décima praga que recaiu sobre os egípcios: todos os primogênitos morreram, exceto os judeus.

Caso o primogênito participe de uma seudat mitsvá – uma refeição comemorativa de alguma mitsvá – como no encerramento do estudo de um tratado talmúdico, poderá comer nesta oportunidade e não será necessário jejuar. Não é suficiente apenas beber o vinho que foi servido nesta seudá, sem ter presenciado o evento.



David Abadi e Família

Desejam muito
sucesso material
e espiritual para
toda a kehilá.

O judaísmo
mais perto de você!



Alameda Barros, 735 | tel. 11 3826-1366
www.sefer.com.br

Atualize seu e-mail para
receber os informativos da
Congregação Mekor Haim

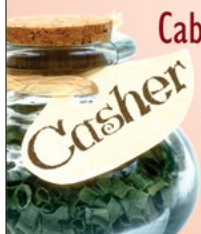


Envie uma mensagem para:
revista_nascente@hotmail.com

Os produtos e estabelecimentos
casher anunciados não são de
responsabilidade da revista

NASCENTE

Cabe aos consumidores
indagar sobre a
supervisão rabínica



Datas e Dados

ÚLTIMO PRAZO PARA CONSUMO DO CHAMETS

Quarta-feira, 8 de abril, até as 9h35m (horário para São Paulo).

QUEIMA DO CHAMETS

Quarta-feira, 8 de abril, até as 10h40m (horário para São Paulo).

Até este horário deve-se queimar todo o chamets que sobrou e o que foi
achado na vistoria da noite anterior.

Após a queima faz-se a anulação verbal do chamets, o Cal Chamirá,
semelhante à da noite anterior.

O usufruto do chamets é proibido após este horário.

ERUV TAVSHILIN

Quarta-feira, 8 de abril.

Não esquecer de fazer o Eruv Tavshilin na quarta-feira
para poder cozinhar de sexta-feira para sábado.

DEIXAR VELA ACESA

Quarta-feira, 8 de abril.

Deixar uma vela acesa desde quarta-feira para passar fogo
para cozinhar na quarta, quinta e sexta-feira.

PÊSSACH

De quarta-feira, 8 de abril (ao pôr-do-sol), até quinta-feira à noite, 16 de abril.

Primeiros yamim tovim: quinta e sexta-feira, dias 9 e 10 de abril.

Chol hamoed: sábado a terça-feira, dias 11 a 14 de abril.

Últimos yamim tovim: quarta e quinta-feira, dias 15 e 16 de abril.

MORID HATAL

Começa-se a recitar "morid hatal" em vez de "mashiv harúach
umorid haguêshem" a partir da reza de Mussaf do primeiro
dia de Pêssach, quinta-feira, 9 de abril.

VETEN BERACHÁ

Começa-se a recitar "Barechênu" (veten berachá) em vez de "Barech Alênu"
(veten tal umatar livrachá) a partir de Arvit de sábado à noite, dia 11 de abril.

VOLTA DO CONSUMO DO CHAMETS

Quinta-feira, 16 de abril a partir das 18h50m.

5780
Iyar

25 de Abril de 2020 a
23 de Maio de 2020

ROSH CHÔDESH

Sexta-feira e sábado, dias 24 e 25 de abril.

Não se fala Tachanun.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefardi):
Quarta-feira, 29 de abril, às 18h10m
(horário para São Paulo).
Final: Quinta-feira, 07 de maio,
às 5h21m (em São Paulo).

PÊSSACH SHENI

Sexta-feira, 8 de maio – não se fala Tachanun.

Na época do Bêth Hamicdash, esta data representava uma segunda chance de trazer a Oferenda Pascal a quem não tivera a oportunidade de fazê-lo em Pêssach.

LAG BAÔMER

Terça-feira, 12 de maio – não se fala Tachanun
(nem em Minchá da véspera).

Lag Baômer é uma alegre comemoração realizada no
33º dia da Sefirat Haômer.

A Sefirat Haômer é a contagem de 49 dias desde o dia em que era realizada a oferenda do Ômer no Bêth Hamicdash, no segundo dia de Pêssach, até a festa de Shavuot. Esta contagem é uma mitsvá da Torá. Durante os dias da Sefirat Haômer procuramos nos elevar espiritualmente, aprimorando nossas virtudes interiores, para que estejamos preparados para o dia de Shavuot, no qual se comemora a outorga da Torá.

Dois motivos tornam o dia de Lag Baômer festivo:

1. Neste dia cessou a epidemia que atacou os discípulos de Rabi Akivá.
2. É o dia da morte do grande sábio Rabi Shimon bar Yochai. Antes da sua morte, Rabi Shimon pediu que o dia de seu passamento fosse comemorado com grande alegria e não com tristeza.

ANUNCIE AQUI!

Anunciando na

NASCENTE

seus conhecidos e **amigos** serão
também **seus clientes** e você ainda
estará colaborando para a
divulgação dos
valores judaicos!

Menahem S. Khafif e Família

Desejam muito sucesso
para a Congregação
em todos os seus
empreendimentos.

GRUPO
line OUTSOURCING
DE IMPRESSÃO

Elimine os custos com compra de
impressoras e assistência técnica.
Colocamos impressoras
em comodato a custo zero.
Gerenciamos todo o seu parque de impressoras.
Agende uma visita sem compromisso para elaboração de
um projeto em relação as necessidades de sua empresa.
Retiramos e entregamos sem nenhum custo.
Televentas: 3331-3831
www.gpline.com.br

VRASALON®
DESDE 1968

*Deseja
grande sucesso
espiritual e material para
todo Am Yisrael!*

www.vrasalon.com.br

HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

27 de março	- 17h51m	08 de maio	- 17h16m
03 de abril	- 17h44m	15 de maio	- 17h12m
10 de abril	- 17h37m	22 de maio	- 17h09m
17 de abril	- 17h31m	29 de maio	- 17h08m
24 de abril	- 17h25m	05 de junho	- 17h07m
01 de maio	- 17h20m	12 de junho	- 17h07m

PARASHAT HASHAVUA

28 de março	- Parashat: Vayicrá Haftará: Am Zu Yatsárti Li
04 de abril	- Parashat: Tsav (Shabat Hagadol) Haftará: Vearevá Lashem (Sefaradim)
11 de abril	- Parashat: Vehayá Hayom Hazê Lachem (Chol Hamoed Pêssach) Haftará: Hayetá Alay
18 de abril	- Parashat: Shemini Haftará: Vayôssef Od David
25 de abril	- Parashat: Tazria / Metsorá (Rosh Chôdesh) Haftará: Hashamáyim Kis'i
02 de maio	- Parashat: Acharê Mot / Kedoshim Haftará: Halidrosh Oti
09 de maio	- Parashat: Emor Haftará: Vehacohanim Halviyim
16 de maio	- Parashat: Behar / Bechucotay Haftará: Hashem Uzi Umauzi
23 de maio	- Parashat: Bamidbar Haftará: Machar Chôdesh
30 de maio	- Parashat: Asser Teasser (2º Dia de Shavuot) Haftará: Vashem Behechal Codshô
06 de junho	- Parashat: Nassô Haftará: Vayhi Ish Echad Mitsor'á

HORÁRIO DAS TEFILOT

Shachrit - De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (Ôhel Moshê).

Aos sábados - 08h15m (principal), 08h20m (Zechut Avot), 08h40m (infanto-juvenil) e 08h45m (ashkenazim).

Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.

Minchá: De domingo a quinta - 14h00m e 15min. antes do pôr do sol.

Arvit: De domingo a quinta - 10 min. após o pôr-do-sol, 19h00m e 20h00m.

MINCHÁ DE ÊREV SHABAT		MINCHÁ DE SHABAT	
27 de março	- 17h51m	28 de março	- 17h20m
03 de abril	- 17h44m	04 de abril	- 17h15m
10 de abril	- 17h37m	11 de abril	- 17h05m
17 de abril	- 17h31m	18 de abril	- 17h00m
24 de abril	- 17h25m	25 de abril	- 16h55m
01 de maio	- 17h20m	02 de maio	- 16h50m
08 de maio	- 17h16m	09 de maio	- 16h45m
15 de maio	- 17h12m	16 de maio	- 16h40m
22 de maio	- 17h09m	23 de maio	- 16h40m
29 de maio	- 17h08m	30 de maio	- 16h40m

TABELA DE HORÁRIOS • NISSAN / IYAR 5780

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Pêleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	do nets à shekiá	de alot a tset	
	27	5:07	5:23	6:13	8:29	8:41	9:12	9:37	10:12	12:12	12:42	12:59	13:12	16:56	17:12	18:11
	28	5:07	5:23	6:13	8:29	8:41	9:12	9:36	10:12	12:12	12:42	12:58	13:11	16:55	17:11	18:10
	29	5:07	5:23	6:13	8:29	8:40	9:12	9:36	10:12	12:11	12:41	12:58	13:11	16:54	17:10	18:09
	30	5:08	5:24	6:14	8:29	8:41	9:12	9:36	10:12	12:11	12:41	12:58	13:10	16:54	17:09	18:08
	31	5:08	5:24	6:14	8:29	8:41	9:12	9:36	10:12	12:10	12:40	12:57	13:10	16:52	17:08	18:07
Abril	1	5:09	5:25	6:15	8:30	8:41	9:13	9:36	10:12	12:10	12:40	12:57	13:10	16:52	17:07	18:06
	2	5:09	5:25	6:15	8:29	8:41	9:12	9:36	10:12	12:10	12:40	12:56	13:09	16:50	17:07	18:05
	3	5:09	5:25	6:15	8:29	8:41	9:12	9:36	10:11	12:10	12:40	12:56	13:09	16:50	17:06	18:04
	4	5:10	5:26	6:16	8:30	8:41	9:13	9:36	10:12	12:10	12:40	12:56	13:08	16:48	17:05	18:03
	5	5:10	5:26	6:16	8:29	8:41	9:12	9:36	10:11	12:09	12:39	12:55	13:08	16:48	17:04	18:02
	6	5:10	5:27	6:17	8:29	8:41	9:13	9:35	10:12	12:09	12:39	12:54	13:08	16:47	17:03	18:01
	7	5:11	5:27	6:17	8:30	8:41	9:13	9:36	10:11	12:08	12:38	12:54	13:07	16:47	17:02	18:00
	8	5:11	5:27	6:17	8:29	8:41	9:12	9:35	10:11	12:08	12:38	12:54	13:06	16:45	17:02	17:59
	9	5:11	5:28	6:18	8:29	8:41	9:13	9:35	10:11	12:08	12:38	12:53	13:06	16:45	17:00	17:58
	10	5:12	5:28	6:18	8:30	8:41	9:13	9:35	10:11	12:08	12:38	12:53	13:06	16:45	17:00	17:57
	11	5:12	5:28	6:18	8:29	8:41	9:12	9:35	10:11	12:07	12:37	12:52	13:05	16:43	16:59	17:56
	12	5:12	5:29	6:19	8:29	8:41	9:13	9:35	10:11	12:08	12:38	12:52	13:06	16:42	16:59	17:56
	13	5:13	5:29	6:19	8:30	8:42	9:13	9:35	10:11	12:07	12:37	12:52	13:05	16:42	16:58	17:55
	14	5:13	5:30	6:20	8:30	8:41	9:14	9:35	10:11	12:07	12:37	12:52	13:05	16:41	16:57	17:54
	15	5:13	5:30	6:20	8:29	8:41	9:13	9:35	10:11	12:06	12:36	12:51	13:04	16:41	16:56	17:53
	16	5:14	5:30	6:20	8:30	8:42	9:13	9:35	10:11	12:06	12:36	12:51	13:04	16:39	16:55	17:52
	17	5:14	5:31	6:21	8:30	8:41	9:14	9:35	10:11	12:06	12:36	12:50	13:04	16:39	16:55	17:51
	18	5:14	5:31	6:21	8:29	8:41	9:13	9:34	10:11	12:06	12:36	12:50	13:03	16:37	16:54	17:50
	19	5:15	5:32	6:22	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:06	12:36	12:49	13:03	16:37	16:53	17:49
	20	5:15	5:32	6:22	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:06	12:36	12:49	13:03	16:35	16:53	17:49
	21	5:15	5:32	6:22	8:30	8:41	9:14	9:34	10:11	12:05	12:35	12:49	13:02	16:35	16:52	17:48
	22	5:16	5:33	6:23	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:05	12:35	12:49	13:02	16:34	16:51	17:47
	23	5:16	5:33	6:23	8:30	8:42	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:48	13:01	16:34	16:50	17:46
	24	5:16	5:34	6:24	8:30	8:41	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:48	13:01	16:34	16:49	17:45
	25	5:17	5:34	6:24	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:04	12:34	12:48	13:01	16:32	16:49	17:45
	26	5:17	5:35	6:25	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:01	16:32	16:49	17:44
	27	5:17	5:35	6:25	8:30	8:42	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:00	16:32	16:48	17:43
	28	5:18	5:35	6:25	8:30	8:42	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:00	16:32	16:47	17:42
	29	5:18	5:36	6:26	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:00	16:32	16:47	17:42
	30	5:18	5:36	6:26	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:46	13:00	16:31	16:46	17:41
Maio	1	5:19	5:37	6:27	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:46	13:00	16:30	16:45	17:40
	2	5:19	5:37	6:27	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:46	13:00	16:30	16:45	17:40
	3	5:19	5:38	6:28	8:30	8:42	9:16	9:34	10:12	12:04	12:34	12:45	12:59	16:29	16:44	17:39
	4	5:20	5:38	6:28	8:31	8:42	9:16	9:34	10:11	12:03	12:33	12:45	12:59	16:29	16:44	17:38
	5	5:20	5:39	6:29	8:31	8:42	9:16	9:34	10:12	12:04	12:34	12:45	12:59	16:28	16:44	17:38
	6	5:20	5:39	6:29	8:30	8:42	9:16	9:34	10:12	12:03	12:33	12:44	12:59	16:28	16:43	17:37
	7	5:21	5:39	6:29	8:31	8:43	9:16	9:34	10:11	12:02	12:32	12:44	12:58	16:27	16:42	17:36
	8	5:21	5:40	6:30	8:31	8:43	9:16	9:34	10:12	12:03	12:33	12:44	12:58	16:27	16:42	17:36
	9	5:21	5:40	6:30	8:31	8:42	9:16	9:34	10:12	12:02	12:32	12:44	12:58	16:26	16:41	17:35
	10	5:22	5:41	6:31	8:32	8:43	9:17	9:35	10:12	12:03	12:33	12:44	12:58	16:26	16:41	17:35
	11	5:22	5:41	6:31	8:31	8:43	9:17	9:34	10:12	12:02	12:32	12:44	12:58	16:25	16:40	17:34
	12	5:23	5:42	6:32	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:03	12:33	12:44	12:58	16:25	16:40	17:34
	13	5:23	5:42	6:32	8:32	8:44	9:17	9:35	10:12	12:02	12:32	12:43	12:58	16:24	16:39	17:33
	14	5:23	5:43	6:33	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:03	12:33	12:43	12:58	16:24	16:39	17:33
	15	5:24	5:43	6:33	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:02	12:32	12:43	12:57	16:23	16:39	17:32
	16	5:24	5:44	6:34	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:39	17:32
	17	5:24	5:44	6:34	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:02	12:32	12:43	12:57	16:23	16:38	17:31
	18	5:25	5:45	6:35	8:33	8:44	9:19	9:35	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:38	17:31
	19	5:25	5:45	6:35	8:33	8:44	9:19	9:35	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:38	17:31
	20	5:26	5:46	6:36	8:33	8:45	9:20	9:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:38	17:30
	21	5:26	5:46	6:36	8:33	8:45	9:20	9:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:22	16:37	17:30
	22	5:26	5:46	6:36	8:33	8:45	9:19	9:35	10:14	12:02	12:32	12:42	12:57	16:22	16:37	17:29
	23	5:27	5:47	6:37	8:34	8:46	9:20	9:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:57	16:21	16:36	17:29

Pensamentos

Prazer não é ter sonhos de felicidade,
mas encontrar felicidade em nossos sonhos.

É difícil manter a mente e a boca
abertas ao mesmo tempo!

Para cada minuto que fica nervoso,
você perde 60 segundos de felicidades!

Se formos amanhã os mesmos que somos hoje,
para que precisamos do amanhã?

Qualquer tolo pode criticar, condenar e reclamar,
e a maioria deles o faz!

Muitas pessoas pensam que estão comprando coisas
prazerosas... quando na realidade estão
se vendendo por elas.



“Memórias do Jardim”

CHAYIM WALDER

Meu nome é Yechiel.

Estudo na quarta série. Sou um bom aluno.

Não sou quieto, mas também não atrapalho. Além disso, tenho raiva de minha professora do jardim de infância.

Vocês podem perguntar: O que levaria um garoto da quarta série a ter raiva de uma professora que teve quatro anos antes?

Pois vou lhes contar:

No nosso jardim de infância, assim como em muitos outros, havia uma série de brinquedos: cubos, lego, instrumentos musicais e instrumentos de médico. Cada criança escolhia o brinquedo que gostava e brincava.

Mas havia um brinquedo que todos queriam brincar. Era uma enorme superfície de madeira onde estavam desenhadas ruas, casas, sinalizações, faixas de pedestre – igual a uma cidade de verdade. Havia subidas e descidas, homenzinhos de

madeira sobre as calçadas, árvores nas laterais e até mesmo um hospital e uma delegacia. Havia, também, dez carrinhos pequenos, que dava para pegar e fazê-los andar pelas ruas. Todos os meninos queriam brincar com esse brinquedo. Todos! Já que só havia dez carros, a professora chamava, a cada dia, dez meninos para brincar.

O meu nome – ela nunca chamou!

Fiquei um ano inteiro em sua classe e nunca brinquei com aquele jogo. Eu cada vez tentava gritar mais alto que queria brincar. Seus olhos passavam pelas crianças, ela chamava um nome atrás do outro, mas nunca o meu...

Toda vez eu ficava desapontado e sentava em um canto, fingindo brincar de alguma outra coisa. Na verdade, porém, eu não tinha vontade nenhuma de brincar. Eu sempre ficava com raiva. Por que a professora não gostava de mim? Como podia ser que eu nunca mereci brincar com aquele brinquedo tão querido? Hoje eu penso que talvez fosse por eu sempre estar “no meio” – nem entre os melhores, nem entre os piores. Por isso, ela se esquecia de mim. Eu tinha raiva dela. Sentia que uma grande injustiça estava sendo cometida.

Ontem esperei pelo término das aulas e, depois que todos os alunos foram embora para casa, desci silenciosamente para o jardim.

O jardim estava escuro. Aproximei-me do local do brinquedo. Ele estava no mesmo lugar que sempre estive. Peguei um dos carrinhos e comecei a viajar com ele pelas estradas, pelas montanhas e pelos vales, entre as árvores e ao lado das calçadas.

De fato, eu crescera desde o jardim e entendia que aquilo era apenas um brinquedo para crianças pequenas. Mesmo assim, nunca senti tanto prazer de um brinquedo como naqueles momentos.

De repente, senti uma mão em meu ombro. Era o diretor. Ele estava fazendo a ronda para ver o que acontecia nas classes vazias.

– Por que você não foi para casa? – ele me perguntou em voz baixa.

Daí eu contei. Conteí tudo. Tudo o que lhes contei agora. Falei muito... Talvez por meia hora. Quando terminei de desabafar fiquei quieto.

O diretor também ficou quieto. Depois de alguns longos momentos de silêncio, ele disse em voz baixa, como de costume:

– Você tem razão, Yechiel. Isso é verdadeiramente doloroso. A professora realmente errou. Mas você também errou!

– Se uma criança tem algo que aperta seu coração – disse o diretor – ela

deve expressá-lo pela boca. Se você fosse para a professora e dissesse: "Eu nunca brinquei", será que ela não o deixaria brincar imediatamente?

Concordei com a cabeça e disse:

– Sim, ela deixaria.

O diretor acrescentou:

– Você deve entender, Yechiel, que todos nós somos seres humanos e todos erramos. Durante quatro anos você carrega em seu coração raiva e sofrimento. Mas isso poderia ter sido evitado com uma palavra sua para a professora.

– Vá para casa, Yechiel – o diretor disse afetuosamente enquanto me acariciava – e tire todos os pensamentos tristes do seu coração. Além disso – ele piscou para mim – você finalmente brincou com o brinquedo, não é?

Sorri.

A caminho de casa, de repente, experimentei um sentimento gostoso. Era como se toda a tristeza tivesse saído de dentro de mim e o problema agora fosse bem menor. No final das contas, tratava-se apenas de mais um brinquedo com o qual eu não brinquei.

Decidi que, de hoje em diante, não guardarei mais as coisas no coração.

O coração não é um depósito...

Chayim Walder em "Yeladim Messaperim al Atsman",
baseado em cartas recebidas de crianças.

Tradução de Guila Koschland Wajnryb.

Permissões exclusivas para a Nascente.

Portal judaico brasileiro

NASCENTE

www.revistanascente.com.br

Aqui você encontra as últimas edições da sua revista Nascente e muito mais:

Fotos e vídeos dos eventos da comunidade judaica

Áudios e vídeos com ensinamentos do Rabino Isaac Dichi

Aulas de Daf Hayomi com o Rabino Daniel Faour

E muito mais!



Leiluy Nishmat

Moshê ben Shefia z"l

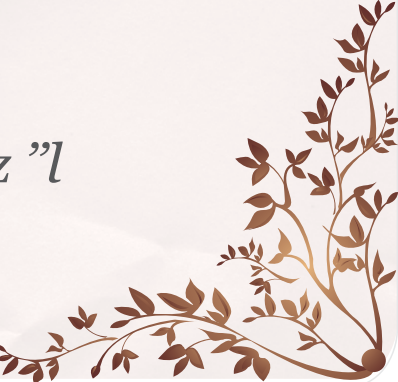
Nissim ben Emilie z"l



Raffaele ben Salha Picciotto z"l

Ester bat Sofi Shafia z"l

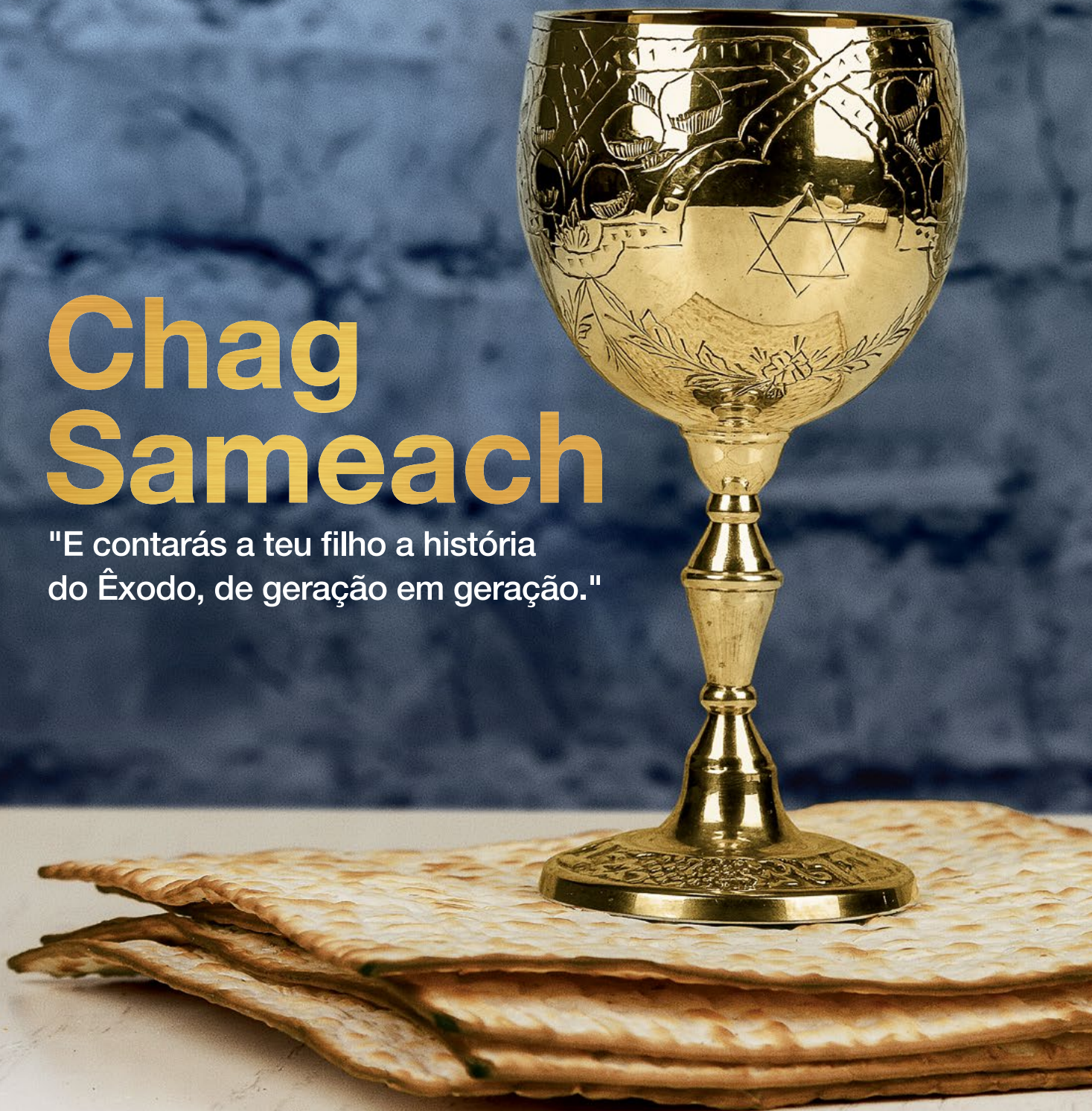
Renée Khafif bat Emily z"l



Shlime bat Feigue z"l

Chag Sameach

"E contarás a teu filho a história do Êxodo, de geração em geração."



O Banco Safra
deseja a todos
um Feliz Pessach!



Banco Safra
Tradição Secular de Segurança

As Famílias Douer e Cohab
desejam Pessach Casher Vessameach
para toda a comunidade!



Bank Cainvest

www.cainvest.com